



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Relatório de Autoavaliação Institucional 2012

RECIFE, MARÇO DE 2013



DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME/ CÓDIGO DA IES –

(580) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária Recife – PE - CEP 50670-901

CARACTERIZAÇÃO DE IES:

Instituição Pública Federal

Universidade

ESTADO/ MUNICÍPIO:

Pernambuco

Recife/Vitória de Santo Antão / Caruaru



PERFIL DA UFPE EM 2012

Campus Recife – Integrado por 10 Centros com 80 cursos de graduação presenciais e 4 cursos em EAD

Centro de Artes e Comunicação (CAC)

Centro de Ciências Biológicas (CCB)

Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Centro de Educação (CE)

Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

Centro de Informática (CIn)

Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)

Campus Vitória – integrado por 05 Núcleos, com um total de 06 cursos de graduação:

Núcleo de Enfermagem (Bacharelado em Enfermagem)

Núcleo de Nutrição (Bacharelado em Nutrição)

Núcleo de Licenciatura em Ciências Biológicas (Licenciatura em Ciências Biológicas)

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte (Bacharelado e Licenciatura em Educação Física)

Campus Caruaru – integrado por 05 Núcleos, com um total de 11 cursos de graduação:



Núcleo de Gestão (Administração e Ciências Economias)

Núcleo de Tecnologia (Engenharia Civil e Engenharia de Produção)

Núcleo de Design (Design)

Núcleo de Formação Docente (Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Licenciatura em Educação Intercultural)

Órgãos Suplementares

Biblioteca Central

Editora Universitária

Hospital das Clínicas – HC

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA

Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD

Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI

Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias

Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social – NUSP

Prefeitura da Cidade Universitária - PCU

Outros Órgãos

Centro de Convenções

COVEST – Comissão de Vestibular

FADE – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE

Núcleo de Hotelaria e Turismo

Representações Sindicais

ADUFEPE – Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco



SINTUFEPE – Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REITOR

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

VICE-REITOR

Prof. Sílvio Romero de Barros Marques

Chefe de Gabinete

Profa. Solange Galvão Coutinho

Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos

Pró-Reitora: Ana Maria Santos Cabral

Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Francisco de Souza Ramos

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitor: Edilson Fernandes de Souza

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa

Pró-Reitor: Marco Túlio de Castro Vasconcelos

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida

Pró-Reitora: Lenita Almeida Amaral

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Pró-Reitor: Hermano Perrelli de Moura



Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis

Pró-Reitora: Claudio Heliomar Vicente da Silva



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Ana Lúcia Felix dos Santos

Caroline Wanderley Souto Ferreira

Claudia Regina Oliveira de Paiva Lima

Cristina Maria dos Santos Florêncio

Edmilson Lima

Fernanda Maria Ribeiro Alencar

Jansen Dodô da Silva Campos

Luiz Alberto da Costa Mariz

Maria Cristina Falcão Raposo

Maria Socorro da Silva

Maria Zélia de Santana

Priscila Gonçalves da Silva

Tania Maria da Silva.

COMPOSIÇÃO DA CPA – UFPE

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
Anna Rita Sartore Vladênia Letiere Gonçalves Renata Fabrícia V. Nova da Silva	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	
Sandra de Souza Melo Denis Alves Feitosa Vanessa Silva de Lima	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Artes e Comunicação (CAC)	
M ^a Zélia de Santana* Maura Francinete R.Costa Lima José Mauro da Silva Melo	Corpo Docente Téc. Administrativo Corpo Discente	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV)	*Coordenador de out/2011 a dez/2012.
Bruno Severo Gomes Cristina M ^a dos Santos Florêncio Jean Arthur Lima Falcão	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Biológicas (CCB)	
Claudia Regina O.de Paiva Lima Lódino Serbin Uchôa Neto	Docente Téc. Administrativo Discente**	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	**Não foi indicado o representante discente
Fabíola Santos Albuquerque Marcos Mota da Silva João Marcelo da Silva Rocha	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	
Caroline W. S. Ferreira Linet de Sá Santos Wainei Silva Lira	Corpo Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Luiz Alberto da Costa Mariz Maria de Fátima T.Magalhães Nut Leão Rampazzo	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	
Ana Felix Ângela Bezerra de Souza Leitão	Docente Téc. Administrativo Discente **	Centro de Educação (CE)	**Não foi indicado o representante discente
Maria do Socorro de A e Lima Maria Betânia de Oliveira Souza Maicon Maurício V. Ferreira	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	
Fernanda Maria Ribeiro Alencar *	Docente	Centro Tecnologia e Geociências CTG	*Vice-coordenadora **Não foi indicado o

Danielle Fabíola do Nascimento	Téc. Administrativo Discente**		representante discente
Maria da Conceição Bizerra Adriano Batista Dias	Universidade Católica de Pernambuco Fundação Joaquim Nabuco –(FUNDAJ)	MEMBROS EXTERNOS	

NÚCLEO GESTOR DA CPA - UFPE

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
M ^a Zélia de Santana*	Corpo Docente	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV)	*Coordenadora.
Fernanda Maria Ribeiro Alencar*	Corpo Docente	Centro Tecnologia e Geociências- CTG	*Vice-coordenadora
Caroline W. S. Ferreira Anselmo	Corpo Docente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Claudia Regina O.de Paiva Lima	Docente	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	
Cristina M ^a dos Santos Florêncio	Téc. Administrativo	Centro de Ciências Biológicas (CCB)	
Luiz Alberto da Costa Mariz	Docente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: a partir de março de 2011 até a realização da 1^a eleição universal segundo o RI.

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Portaria N^o 1285, de 29 de março de 2011, com vigência a partir de 01/03/2011, data em que a atual CPA tomou posse.

ATO DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR: Portaria de Pessoal, N^o 2.940, de 01 de agosto de 2012.

REGIMENTO INTERNO DA CPA: Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco, Especial N^o99,v. 47, de 18 de outubro de 2012.

Sumário

1	Considerações Iniciais	14
2	O Plano de Desenvolvimento Institucional	16
2.1	Perfil institucional	17
2.1.1	Histórico da Instituição	18
2.1.2	Missão Institucional	19
2.2	Objetivos e Metas Institucionais	20
3	Política de Ensino, Pesquisa e Extensão	22
3.1	Ensino de Graduação	22
3.1.1	Evolução do Ensino de Graduação	23
3.1.2	Formação Interdisciplinar	40
3.1.3	Expansão de Cursos	40
3.2	Ensino de Pós-Graduação	48
3.2.1	O ensino de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> na UFPE	48
3.2.2	O ensino de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> na UFPE Erro! Indicador não definido.	
3.3	Concepção de Extensão	50
3.4	Intercâmbio e Cooperação	52
3.5	Educação a Distância – EAD	52
4	A Comunicação com a Sociedade	54
4.1	Estratégias de Comunicação Institucional	54
4.1.1	Assessoria de Comunicação (ASCOM)	54
4.1.2	Núcleo de Rádios e TV Universitária (NRTVU)	55
4.1.3	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)	55
4.1.4	Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC)	56
4.2	Canais de Comunicação	57
4.2.1	ASCOM	57

4.2.2	NTVRU	59
4.2.3	NTI.....	60
4.2.4	SeGIC	63
4.3	Imagem da Instituição nos Meios de Comunicação Social	67
4.3.1	Conotação das Notícias	69
4.4	Qualidade da Comunicação.....	71
4.5	Ouvidoria institucional.....	71
4.5.1	Ouvidoria Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	72
4.5.2	Ouvidoria Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).....	72
4.5.3	Ouvidoria Setorial do Centro Acadêmico de Vitória (CAV)	73
4.5.4	Ouvidoria Setorial do Sistema de Bibliotecas da UFPE – Diretoria da Biblioteca Central (BC).....	73
4.5.5	Ouvidoria Setorial do Hospital das Clínicas (HC)	73
5	Política de Pessoal	75
5.1	Planos de Carreira: critérios e regulamentação	75
5.1.1	CARREIRA DOCENTE	75
5.1.2	CARREIRA DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	76
5.2	Programas e Projetos em Qualificação Profissional	76
5.3	Programas e Projetos em Qualidade de Vida	77
5.4	Mecanismos de Seleção, Contratação, Aperfeiçoamento e Avaliação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.....	78
6	Política de Infraestrutura.....	80
6.1	Análise da Infraestrutura a partir de visitas <i>in loco</i>	81
6.2	Análise da Infraestrutura a partir dos relatórios das comissões externas.....	84
6.2.1	Infraestrutura do CAC	85
6.2.2	Infraestrutura do CCSA.....	90
6.2.3	Infraestrutura do CIn	91
6.3	Análise da Infraestrutura a partir do Questionário com Coordenadores de Cursos	93
6.4	Ações de Infraestrutura realizadas em 2012 pela UFPE.....	97



7	Planejamento e Avaliação	99
7.1	Plano de Ação Institucional.....	99
7.2	Plano de Gestão.....	Erro! Indicador não definido.
7.3	Iniciativas de Autoavaliação.....	100
7.4	Estratégias de Autoavaliação pela CPA.....	104
7.4.1	Instrumento de Avaliações de Curso pelos Coordenadores	105
7.4.2	Instrumento de Avaliações de Curso pelos TAEs.....	106
7.4.3	Avaliações Presenciais de Cursos	108
7.4.4	Análise dos Relatórios das Comissões Externas	110
8	Considerações Finais	111
8.1	Possibilidades de Ações Futuras	112



1 Considerações Iniciais

A Universidade Federal de Pernambuco, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), apresenta o relatório final de autoavaliação institucional, a partir das recomendações apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O presente Relatório foi desenvolvido de forma conjunta com a Coordenação de Avaliação da DAP-PROPLAN. Nele, contém indicadores que retratam as etapas estruturadoras da autoavaliação institucionais (1ª etapa – preparação, 2ª etapa – desenvolvimento e 3ª etapa – consolidação). Desta forma, foram traçadas algumas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UFPE em suas diferentes áreas de atuação e que contou com o envolvimento da comunidade acadêmica. Devido à sua forte característica de diagnose situacional, acreditamos ser este um documento norteador na elaboração do planejamento institucional, em suas diversas etapas.

Trata-se de um documento, *a priori*, em desenvolvimento, no que se refere ao seu formato e tamanho ideal. Optou-se por trabalhar à luz do Relatório 2011, tendo em vista corroborarmos com os dados apresentados e com as análises, todavia considerando-se apenas 6 (seis) das 10 (dimensões) que poderiam compor o relatório de autoavaliação segundo as orientações do SINAES.

É fundamental que a CPA da UFPE, no processo de sua construção e constituição, passe por momentos de vivências coletivos nas quais não somente se discuta o significado de um órgão colegiado para a organização político-pedagógico de autoavaliação que envolve todas as diretrizes dos SINAES, mas também se defina como um espaço para construção de uma cultura de avaliação, na instituição. Logo, é necessário pensar em meios e estratégias que garantam condições para que possam realizar estudos e debates,

seminários, encontros, entre outros, com os diversos segmentos, componentes da comunidade acadêmica. Neste ano de 2012, optamos por conhecer experiências de CPAs de outras instituições. Visitas foram feitas a CPA da Universidade Federal de Goiás (UFGO) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além da interação com mais de 20 CPAs, participantes do 1º Fórum de CPAs Públicas e Privadas do Estado de PE. Entendendo que a construção de uma cultura só é possível, a partir de vivências de participação coletiva procuramos visitar alguns Centros Acadêmicos e conversarmos com os seus diretores, a fim de nos fazer conhecidos e iniciar o diálogo .

Seguindo as diretrizes norteadoras dos SINAES, o relatório de autoavaliação de 2012 está dividido em capítulos, que correspondem às dimensões da autoavaliação institucional que foram foco de atenção da CPA~. Particularmente, nesse ano de 2012 as dimensões trabalhadas foram:

- ✓ **Dimensão 1** - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- ✓ **Dimensão 2** - Política de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ **Dimensão 4** – A Comunicação com a Sociedade;
- ✓ **Dimensão 5** - Política de Pessoal;
- ✓ **Dimensão 7** - Política de infraestrutura;
- ✓ **Dimensão 8** - Planejamento e Avaliação;

Procurou-se ter uma visão mais analítica das informações que foram eduzidas, evitando-se tanto quanto possível de ser apenas descritiva. Como a avaliação e a autoavaliação é um processo em construção, esperamos aprender nesse processo, com vistas à melhoria contínua.

2 O Plano de Desenvolvimento Institucional

Com relação a esta dimensão o foco esteve na análise do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) cuja abrangência está prevista para os anos de 2009 a 2013. Neste contexto, procurou-se analisa-lo quanto as suas especificidades e ações norteadoras que pudessem balizar a autoavaliação institucional. Para esse fim, seguimos as instruções para elaboração do PDI, proposta pelo MEC, no artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que estabelece os eixos temáticos essenciais. De acordo com esse artigo, a construção do PDI “deverá se fazer de forma livre, para que a Instituição exercite sua criatividade e liberdade, no processo de sua elaboração”. No entanto, são apresentados os eixos temáticos que deverão obrigatoriamente estar presentes no documento, já que devem ser tomados como referenciais da análise a ser realizada por comissão designada pelo MEC.

A análise comparativa entre a estrutura sugerida pelo instrumento do MEC e a estrutura adotada no PDI 2009-2013 da UFPE, pode ser sintetizada pelas informações contidas na Quadro 1. A primeira vista foi feita uma análise sistêmica global, onde se identificou algumas similaridades e diferenças quanto às designações das seções do PDI. Da mesma forma, as sequências das seções do PDI-UFPE não são idênticas às sugeridas pelo Decreto. Isso se dá devido a flexibilidade para que a Instituição possa exercitar sua criatividade e liberdade. Para melhorar a análise indicamos na coluna relativa ao PDI-UFPE o número do capítulo no qual as informações podem ser encontradas.

Quadro 1 – Comparativo da estrutura do PDI

INSTRUÇÕES DO MEC/SAPIENS	PDI DA UFPE 2009-2013
PERFIL INSTITUCIONAL	REFERÊNCIAS INSTITUCIONAIS (cap1)
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI (cap2)
	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (cap3)
CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)	PROGRAMA DE EXPANSÃO DA UFPE (cap9)
PERFIL DO CORPO DOCENTE	
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	GESTÃO INSTITUCIONAL (cap4)
	ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO (cap 7)
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES (cap5)
INFRA-ESTRUTURA	INFRAESTRUTURA (cap6)
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (cap8)
ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	
ANEXOS	

2.1 Perfil institucional

Como sugerem as instruções do referido artigo 16 do Decreto no. 5773 do MEC/SAPIEnS, a parte introdutória, denominada “Perfil Institucional”, deve conter:

- Breve Histórico da IES;
- Missão;
- Objetivos e Metas (Descrição dos objetivos e quantificação das metas com cronograma);
- Área (s) de atuação acadêmica.

A missão da instituição, a descrição dos objetivos e a quantificação das metas com cronograma são itens essenciais e devem estar apostados de forma clara no PDI. No caso da UFPE alguns dos elementos estão inclusos no eixo temático relativo ao Plano Pedagógico Institucional (PPI) e não na estrutura proposta pelo MEC.

Percebe-se nessa estrutura introdutória uma sequência lógica. A missão é estabelecida em decorrência da história da instituição; os objetivos e metas devem ser deduzidos diretamente dessa missão; e, por fim, as áreas acadêmicas constituem-se em meios para que os objetivos especificados pela Instituição sejam atingidos.

Quadro 2 – Análise do Perfil Institucional

INSTRUÇÕES DO MEC/SAPIENS	PDI DA UFPE 2009-2013
PERFIL INSTITUCIONAL	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI
Breve Histórico	Seção 2.2
Missão	Seção 2.4
Objetivos e Metas	Dispersos no documento
Área(s) de atuação acadêmica	Seção 2.5

Histórico da Instituição

As informações referentes ao histórico da UFPE constam no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), em sua seção 2.2 e trazem informações desde a fundação da Instituição até o ano de 2008.



Seria mais adequado que esse histórico constasse do capítulo introdutório de apresentação da Instituição. Alguns pontos importantes nesse histórico são encontrados dispersos ao longo do documento, como por exemplo, os desafios da realidade contemporânea (à época). Essas informações poderiam estar mais consolidadas em uma seção específica.

Missão Institucional

A missão de uma instituição deve ser elaborada de modo a exprimir sua razão de ser, a partir de um exercício de autoanálise efetivamente cumprido quando da elaboração estratégica. O enunciado da missão da instituição deve focar as necessidades concretas de quem vai se beneficiar da sua atuação e as suas reais potencialidades em atender essas demandas.

A missão da UFPE está enunciada no PDI e visa

Promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Todavia, esse enunciado não faz uma referência ao contexto social e econômico em que a instituição está inserida. Tampouco faz uma menção clara às importantes contribuições que as variadas atividades – pesquisa, graduação, pós-graduação e extensão – representam para seu público principal, de modo semelhante ao cumprido em outros momentos da sua história. Esse enunciado não permite perceber em que a UFPE se distingue das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) uma vez que se trata de um enunciado demasiadamente genérico e abstrato, não refletindo uma análise estratégica concreta.

2.2 Objetivos e Metas Institucionais

Objetivos institucionais e a quantificação das metas de ação com cronograma não estão definidos de forma clara e agrupados em uma seção própria no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013).

Encontram-se dispersos, ao longo do documento (PDI), alguns objetivos como, por exemplo, os relacionados:

- *Ao REUNI (seção 2.2)*
ampliação gradativa das vagas do vestibular; redução da evasão e retenção escolar; ocupação gradativa das vagas ociosas; implementação de reforma curricular em todos os cursos; estímulo à renovação do exercício da prática pedagógica; ampliação da abrangência do programa de mobilidade estudantil; consolidação das políticas de inclusão social; novas políticas de extensão; ampliação do acesso à moradia estudantil; ampliação do programa de pós-graduação.
- *à inserção regional (seção 2.3):*
Contribuir para a modernização econômica e o desenvolvimento sustentável dos municípios do estado de Pernambuco, difundindo a produção do conhecimento, dos processos e produtos elaborados na UFPE.

Este último objetivo constante não no PDI, mas no Planejamento Estratégico Institucional (2003-2013).

Da mesma forma, as metas também se encontram emaranhadas e espalhadas em algumas seções ao longo do PDI. Por exemplo, na seção de Desafios (seção 2.7) encontramos:

- *estabelecer um amplo sistema interativo de educação à distância;*
- *adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação às suas diretrizes curriculares;*
- *melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas;*
- *estimular a consolidação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação e da pesquisa, favorecendo ao aumento do número de pesquisadores qualificados na UFPE;*

- *incentivar a prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem;*
- *ampliar a abrangência do plano de capacitação dos servidores técnico-administrativos;*
- *ampliar a oferta e abrangência do público alvo de cursos de extensão, visando a educação continuada de adultos; e*
- *estimular a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades institucionais.*

No entanto, não encontramos uma quantificação ou cronograma de execução para todas as metas e ações, exceto para os novos cursos previstos no REUNI e cursos de pós-graduação.

Da análise sistêmica global da estrutura do PDI-UFPE percebeu-se a necessidade de realizarmos alguns ajustes. Serão norteadores para proposta de elaboração do novo Instrumento de Desenvolvimento Institucional, cujo processo inicia-se em 2013.

A partir dessa estruturação procedemos à análise de dos itens onde maior atenção foi dada ao item primeiro que trata do Perfil Institucional.

3 Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

A gestão acadêmica abrange as atividades fins da UFPE, estando nela contidas, portanto, as ações relativas ao ensino (graduação e pós-graduação), à pesquisa e à extensão.

3.1 Ensino de Graduação

Observando-se os indicadores produzidos pelo INEP, pode-se dizer que, de uma forma geral, a avaliação externa da UFPE vem mantendo nos últimos anos o conceito 4, mostrando o Índice Geral de Curso (IGC) contínuo, entre 2008 e 2011, um crescimento, conforme informações dos Quadros 3 e 4, que seguem:

Quadro 3 – Evolução do IGC das IES

IES	IGC 2008		IGC 2009		IGC 2010		IGC 2011	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
UFRGS	4,15	1	4,22	1	4,30	2	4,28	1
UNICAMP					4,69	1	4,22	2
UFMG	4,13	2	4,17	2	4,25	3	4,14	3
UFSC	3,72	6	3,86	5	3,94	5	3,98	4
UNB	3,89	4	3,86	4	3,91	6	3,88	5
UFRJ	3,90	3	3,95	3	4,01	4	3,85	6
UNESP	3,74	5	3,78	6	3,90	7	3,75	7
UFRN	3,40	9	3,41	10	3,49	11	3,66	8
UFPE	3,56	7	3,50	7	3,69	9	3,55	9
UFPR	3,40	8	3,50	8	3,71	8	3,54	10

UFC	3,29	10	3,30	11	3,40	12	3,52	11
UFPB	3,05	13	3,13	13	3,28	14	3,41	12
UFF	3,27	11	3,44	9	3,50	10	3,38	13
UFBA	3,25	12	3,19	12	3,33	13	3,33	14
UFPA	2,47	15	2,63	15	2,76	15	2,96	15
UFAM	2,76	14	2,65	14	2,68	16	2,69	16

Fonte – Elaborada a partir de dados do INEP

Quadro 4- Evolução dos dados que compõem o IGC da UFPE- 2007/2011

Ano de Edição	2007	2008	2009	2010	2011
G - Conceito médio da Graduação	3,084	3,114	2,991	3,109	2,888
M - Conceito médio do Mestrado	4,42	4,387	4,348	4,283	4,246
D - Conceito médio do Doutorado	2,854	2,738	2,736	2,657	2,65
α - Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente)	0,693	0,673	0,645	0,574	0,575
β - Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente)	0,59	0,581	0,571	0,591	0,576
IGC contínuo	3,53	3,56	3,52	3,69	3,553
IGC faixa	4	4	4	4	4
Posição entre as universidades públicas segundo o IGC	21	16	21	20	28

Fonte – Elaborada a partir de dados do INEP

Evolução do Ensino de Graduação

A definição das políticas do ensino de graduação da UFPE é discutida na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgãos

consultivos e deliberativos. A Câmara é constituída pelo Pró-reitor para Assuntos Acadêmicos e representantes dos Centros Acadêmicos.

3.1.1.1 Vagas

O ensino de graduação na UFPE tem se expandido de forma bastante relevante no período 2008 a 2011. Esta expansão deve-se ao processo de interiorização e à realização das metas do Projeto REUNI. Houve um aumento de 35,7% no número de cursos e de 26,8% na quantidade de vagas disponibilizadas no vestibular, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 Vagas e cursos ofertados no Vestibular 2007/2012

Campus	2008		2009		2010		2011		2012	
	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos
Recife	4.415	62	5.006	72	5.337	79	5.460	80	5.542	82
Agreste	580	5	900	10	900	10	900	10	900	10
Vitória	250	3	250	3	280	4	340	5	370	5
Total	5.245	70	6.156	85	6.517	93	6.700	95	6.812	97

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios gerenciais do SIG@

3.1.1.2 Reprovação e Retenção

É importante destacar que a reprovação por falta chega a ser maior que a reprovação por nota em todos os períodos, no entanto, apresenta situação diferente entre os cursos.

Ressaltando-se, por exemplo, o caso dos cursos da área de exatas (Matemática, Química, Física, Engenharias e Computação), nos quais o índice de reprovação por falta e por nota é maior que o apresentado pela universidade como um todo. Na Tabela 2, pode-se acompanhar a evolução dos dados.

Tabela 2 - Resultado das matrículas em disciplina na UFPE e na área de Exatas. 2006/2012

RESULTADOS	2006.2	2007.2		2008.2		2009.2		2010.2		2011.2		2012.1	
	UFPE	EXATAS	UFP E	EXATAS	UFP E	EXATAS	UFP E	EXATAS	UFP E	EXATAS	UFP E	EXATAS	UFP E
APROVADO	14	21,9	13,2	22,5	13,5	22,3	13,5	23,4	14,9	24,8	16,2	15,8	22,6
APROVADO POR MÉDIA	61,8	45,7	67,9	48,2	68,4	46,7	67,5	49,4	68,2	50,5	68,7	69,3	54,6
REPROVADO	7	11,2	4,7	10,4	4,7	12	5,4	13,5	6,7	13,5	6,4	6,2	11,9
REPROVADO POR FALTA	17,2	21,2	14,2	18,9	13,3	18,9	13,6	13,7	10,2	11,2	8,6	8,7	10,9
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios gerenciais do SIG@

Tendo em vista este fato e considerando que os resultados são determinantes dos índices de evasão e retenção da Universidade, desde 2010.1 está em vigor uma Resolução que, em seu Artigo 1º, indica a recusa de matrícula para alunos que, entre outras situações,



tenham obtido reprovação por falta em todos os componentes curriculares de um semestre letivo. Sendo importante ressaltar que a resolução foi discutida com toda a comunidade acadêmica.

Paralelamente, a Universidade, em assistência didático-pedagógica aos discentes, aderiu ao Programa de Assistência ao Estudante (PAE), com o objetivo de favorecer a permanência na instituição e, por conseguinte, a conclusão dos cursos pelos discentes, matriculados em situação de vulnerabilidade acadêmica.

3.1.1.3 Desempenho Acadêmico

No que se refere à avaliação da aprendizagem, os conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) são um bom indicativo dos resultados deste processo. Deve-se registrar a evolução dos cursos avaliados da Universidade, segundo o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Assim, na Tabela 3 se pode verificar a evolução dos dados para os triênios de 2005 a 2011. Os dados referentes a 2012 ainda não puderam ser fechados em decorrência do novo calendário acadêmico a partir da última greve nacional dos docentes.

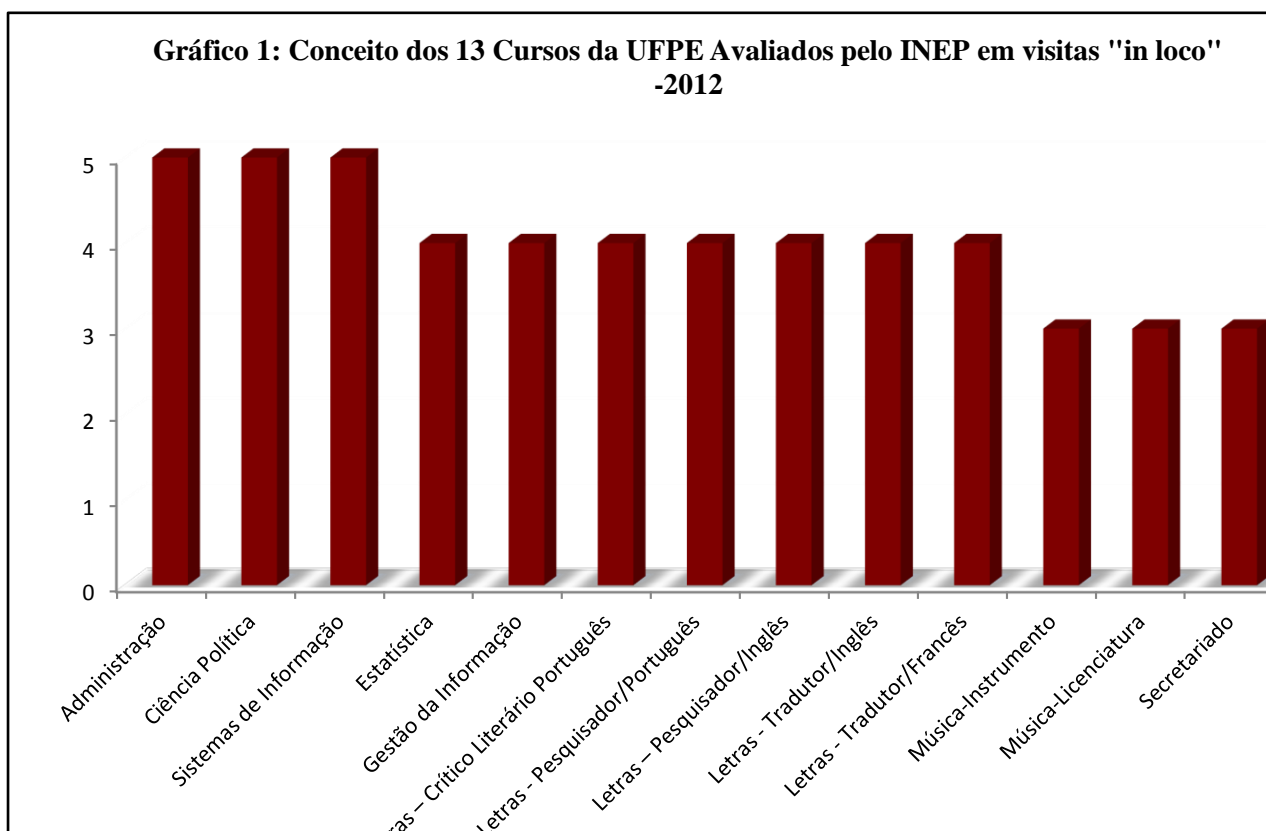
Tabela 3- Número de cursos segundo a Faixa do CPC durante os triênios de 2005 - 2011

Faixa CPC	2005-2007		2006-2008		2007-2009		2008-2010		2009-2011	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	2,5	3	6,8	4	9,3	4	9,1	6	11,1
3	16	40	14	31,8	14	32,6	11	25	22	40,7
4	21	52,5	24	54,5	23	53,5	27	61,4	23	42,6
5	2	5	3	6,8	2	4,7	2	4,5	3	5,6
Sem Conceito	6	-	4	-	8	-	6	-	7	-
Total	46	100	48	100	51	100	50	100	61	100

Fonte – Elaborada a partir dos resultados do ENADE – www.inep.gov.br

3.1.1.4 Avaliação Externa

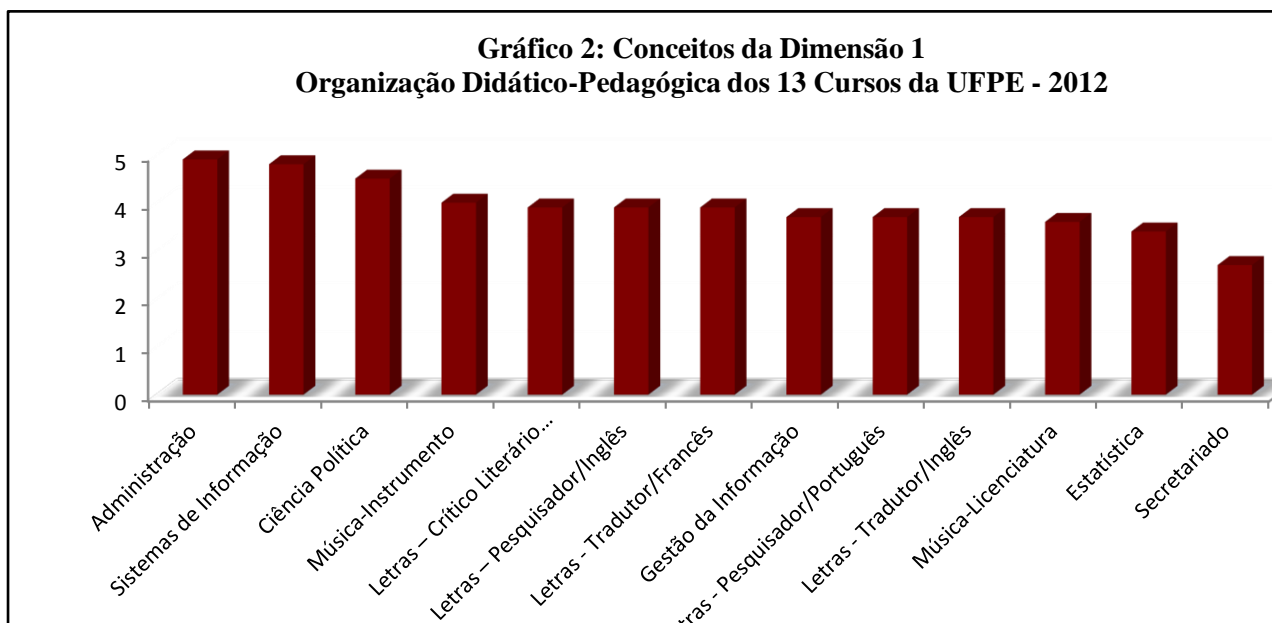
Em 2012 a UFPE teve 13 (treze) cursos de graduação avaliados pelo INEP/MEC (Gráfico 1), todos distribuídos no campus de Recife. Da análise realizada, no Gráfico 1 podemos notar que dos 13 cursos avaliados, apenas 3 (três) cursos obtiveram conceito EXCELENTE (5), são eles: Administração, Ciências Políticas e Sistema da Informação. Por outro lado, 7 (sete) cursos obtiveram conceito MUITO BOM (4) a saber: Estatística, Gestão da Informação, Letras- Crítico Literário, Letras - Português, Letras – Inglês, Letras – Tradutor/Inglês e Letras – Tradutor/Francês. Os outros 3 (três) cursos obtiveram o conceito SUFICIENTE (3): Música – Instrumento, Musica - Licenciatura e Secretariado. A CPA esteve presente nos momentos das *avaliações in loco* e realizou ações de acompanhamento aos cursos, através de reuniões com os coordenadores e docentes dos cursos, reuniões com diretores dos Centros Acadêmicos envolvidos e verificações das documentações necessárias para o processo.



Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

A avaliação in loco é balizada por um instrumento de avaliação cujas diretrizes norteadoras cobrem 3 (três) dimensões de avaliação: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e, Infraestrutura. Nesta seção, apenas as duas primeiras dimensões são tratadas. A última dimensão, infraestrutura, é discutida na seção 6.2.

A partir da avaliação dos relatórios das comissões, a CPA computou que na avaliação da Dimensão Organização Didático-Pedagógica, dos 13 cursos avaliados, os cursos com os maiores conceitos foram Administração (4.9) e Sistemas de Informação (4.8), seguidos por Ciência Política (4.5). O curso com o menor conceito foi Secretariado (2.7), ver Gráfico 2.



Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

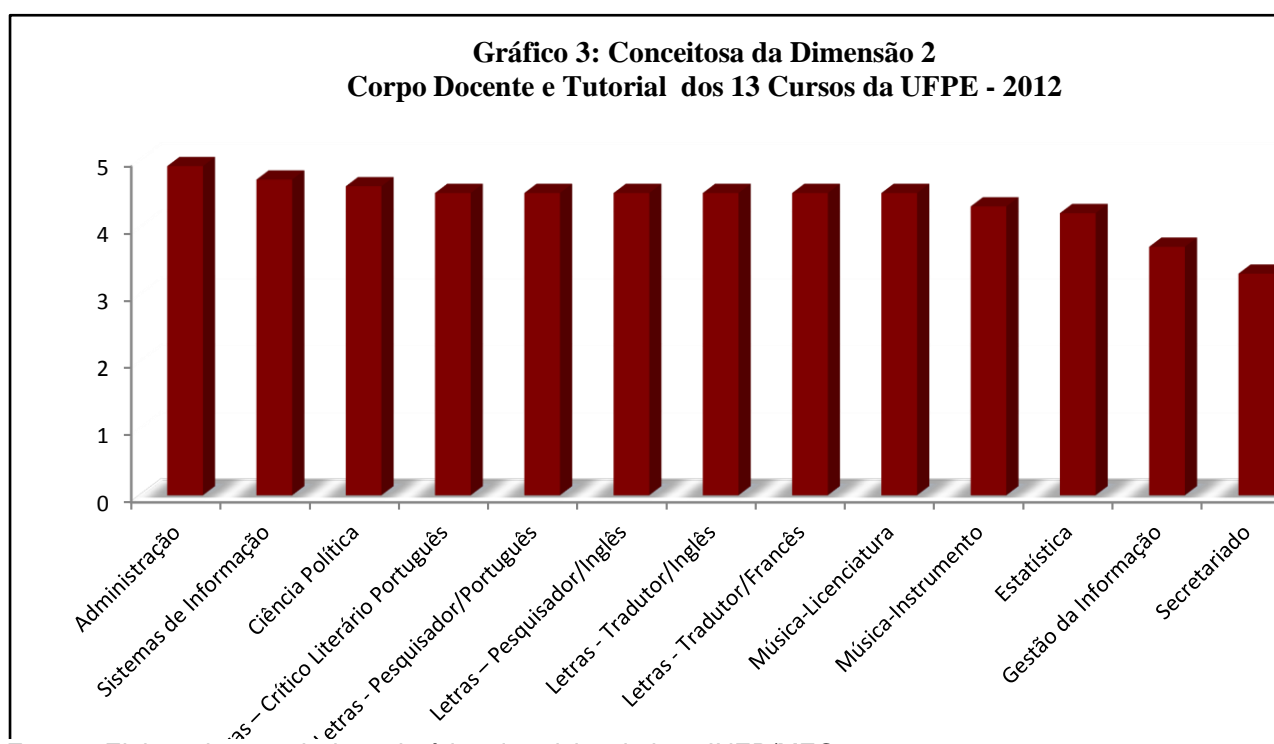
O conceito 2,7 atribuído ao curso de Secretariado, nessa dimensão, foi relativa a 10 indicadores com conceitos abaixo de 3:

- **Políticas Institucionais no âmbito do curso:** o PPC atende o perfil estabelecido pelas Diretrizes, mas ainda se encontra carente de revisão, principalmente no tocante às bibliografias, avaliação (docentes e discentes) e normativas (estágio);
- **Metodologia:** atividades pedagógicas mostraram insuficiente coerência com a metodologia implantada;
- **Atividades complementares:** as atividades complementares se apresentam de forma inadequada como disciplina de um determinado semestre. A corrente comissão observou, em entrevista com os docentes, desconhecimento e desinteresse sobre assuntos da área. Este aspecto foi confirmado pelos discentes entrevistados e compromete, assim, a metodologia de ensino utilizada, pouco focada para as especificidades do curso;

- **Apoio ao discente:** os discentes contam com a disposição da Coordenação para tratar eventuais problemas, entretanto recebem atendimento em ambiente inadequado, sem privacidade;
- **Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso:** não há processos de avaliação no curso que envolvam docentes-discentes.

Além disso, os avaliadores chamaram atenção para o estágio, que embora tenha obtido conceito 3, o estágio supervisionado não conta com normativa específica, comprometendo o acompanhamento do processo de aprendizagem.

Com relação à Dimensão 2 que trata do Corpo Docente e Tutorial, os cursos com os melhores conceitos foram Administração (4.9), Sistemas de Informação (4.7) e Ciências Políticas (4.6). Todos os cursos de Letras obtiveram nota 4.5. Da mesma forma, o curso de Secretariado, com 3.3, foi o curso com o menor conceito (**Gráfico 3**).



Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

O conceito 3,3 atribuído ao curso de Secretariado na dimensão 2, segundo análise dos relatórios da comissão externa de avaliação, aponta para as deficiências:

- **Percentual de doutores:** há um percentual menor ou igual a 10%. A corrente comissão também identificou que o número de docentes com formação específica na área gera dificuldades em sua operacionalização representando grande insatisfação entre os discentes;
- **Funcionamento do colegiado de curso:** o colegiado funciona de maneira insatisfatória, pois embora a comissão tenha verificado a existência de atas de reuniões realizadas com a participação de docentes e discentes, estas datam de anos passados e não existe periodicidade regular, nem mesmo normatização de funcionamento;
- **Produção científica, cultural, artística ou tecnológica:** há pouca produção científica dos docentes, contando com menos de 50% dos docentes com produções nos últimos 03 anos.

A comissão chamou atenção para o NDE, embora a Coordenação tenha informado que o NDE esteja criado, a IES não apresentou nenhuma documentação comprobatória (portarias, designações, atas, etc) do trabalho desse grupo e para a inexistência de iniciações científicas (envolvimento dos discentes).

3.1.1.5 Práticas Institucionais de Estímulo a Melhoria do Ensino

Desde 1999 a UFPE programou uma política de apoio financeiro à melhoria do ensino da graduação, através de editais dirigidos. Os editais visam apoiar projetos direcionados a corrigir as deficiências identificadas no ensino de uma (ou um conjunto de) disciplina/atividade de um curso, procurando atender sempre às recomendações das novas diretrizes curriculares, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Em 2005 os editais se modificaram um pouco na forma, mas os objetivos e princípios permaneceram os mesmos, apenas se diferenciando

pelo turno (no sentido de favorecer aos turnos noturnos) e pelos de cursos de Licenciaturas.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) têm o papel de acompanhar o ensino, o planejamento e a orientação, supervisionando e avaliando para assegurar a continuidade do processo educativo. A UFPE possui 87 profissionais com esse perfil, sendo distribuído entre os Centros Acadêmicos e Pró-Reitorias (Tabela 4)

Tabela 4 - Técnicos em Assuntos Educacionais da UFPE	
Órgão de Lotação	Quant.
Proacad, Proext, Progepe, Propesq e Proplan	26
Gabinete do Reitor	05
Hospital das Clínicas	02
Órgãos Suplementares (Núcleo de Televisão e Rádio, Núcleo de Educação Física e Desporto)	04
Campus Vitória	04
Campus Recife	39
Campus Agreste (Caruaru)	05
Biblioteca setorial do CTG	01
Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social	01
Total	87

Fonte Proplan

Assim, com o objetivo de conhecer alguns aspectos gerais das práticas pedagógicas da graduação da UFPE, a CPA enviou aos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), lotados nos Centros e que trabalham com esses cursos, um questionário online para que relatassem aspectos dessas práticas.. Foi escolhida a forma online de questionário para



facilitar a entrega e a tabulação das respostas. Neste sentido, recomendou-se aos TAEs que respondessem, exclusivamente, via formulário online. As respostas deveriam ser baseadas em sua visão técnica das práticas pedagógicas de seu curso ou Centro e com aqueles que efetivamente estavam no dia-a-dia dos cursos.

Alguns TAEs atendem a mais de um curso. Obtivemos apenas 20 respostas ao questionário aplicado. Identificou-se que dos 90% dos TAEs que afirmam estar envolvidos com as atividades pedagógicas, afirmam também realizar atividades administrativas, tais como: acompanhamento de notas, desbloqueio do Sig@ e pesquisa socioeconômica dos alunos ingressantes; redação de documentos de graduação interna ou externa e organização das pastas docentes por ocasião das avaliações externas; organização das atas dos colegiados e plenos, assessoria dos avaliadores externos do MEC quando da visita de reconhecimento de cursos; convocação e secretariado das reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes; recebimento e encaminhamento do Plano Anual de Atividades Docentes; secretariado de reuniões de colegiado; providência de estrutura física para atividades de formação continuada de professores; formação e manipulação de processo; monitoramento de vagas ociosas etc.

Apesar disso, também foram relatadas atividades de cunho pedagógico, tais como: participação em planejamento, supervisão, análise e reformulação dos processos que envolvem o ensino; participação em elaboração, coordenação e execução de projetos institucionais e interinstitucionais na área educacional; participação na elaboração de normas internas com relação ao ensino; elaboração de documentação técnica, redação de relatórios de análises com parecer e laudo técnico dentro da área de atuação; revisão, acompanhamento, atualização e encaminhamento de PPCs à Proacad e à Proplan para inclusão dos dados no e-Mec; escuta do aluno em seus problemas de aprendizagem; coordenação de projetos institucionais, interinstitucionais e multidisciplinares que articulem ensino, pesquisa e extensão; emissão de sugestões didático-metodológicas dentro de sua área de competência; assessoria na elaboração e implementação dos



PPCs da Graduação; monitoramento dos fenômenos educacionais de evasão, retenção etc.

Com relação ao Projeto Pedagógico do Curso, 55% dos TAEs participaram da construção dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). As datas de atualização dos PPCs variam entre 1993.1 até 2012.2. Os cursos estão se adequando às DCNs, quando existem, e aos Requisitos Normativos Legais.

Na visão dos TAEs, 80% dos docentes constroem o conhecimento junto com o aluno; enquanto para os outros 20% deles, o aluno não participa da construção desse conhecimento junto com o professor; antes, o docente é considerado a fonte do conhecimento, que deve ser repassado ao discente. Ainda para 15% dos TAEs, o aluno é visto em seu curso ou Centro como o único responsável por ter conhecimento suficiente para cursar as disciplinas oferecidas; e 65% deles acreditam que os docentes se preocupam com a transposição didática dos conteúdos ministrados.

Sobre a assistência quanto aos problemas de aprendizagem, no Centro de Informática, foi relatada a existência de um Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), que assiste, pedagogicamente, alunos já em acompanhamento por outros profissionais (hiperativos, TDAH, psicóticos, disléxicos etc). No Centro de Ciências Biológicas, foi relatada uma escuta do aluno em seus problemas de aprendizagem, palestra motivacional para os calouros e produção de vídeo como alternativa de avaliação do discente pelo docente realizada em parceria da TAE com alguns professores. Em ambos os Centros, existe parceria entre as TAEs e o atendimento psicológico do Departamento de Assuntos Estudantis (DAE), ligado à Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES). Essa nova Pró-Reitoria foi criada para gerir a política de assistência estudantil da UFPE.

Sobre o acompanhamento sistemático da carga horária com vistas à reposição de conteúdos, apenas no Conjunto das Engenharias e no Centro Acadêmico de Vitória houve uma preocupação efetiva com essa reposição. Porém, 85% dos TAEs não



acompanharam essa atividade ou desconheciam a existência dela como prática sistemática.

A partir das respostas ao instrumento aplicado, constatou-se que a avaliação de aprendizagem nos diversos cursos da UFPE é ainda bastante tradicional, sendo vista como aferição de conhecimento através dos instrumentos mais conhecidos, como provas, seminários, relatórios, estudos de casos etc, não havendo menção nos PPCs do uso de novas tecnologias. Porém, o curso de Música (Bacharelado em Canto, Bacharelado em Instrumento e a Licenciatura), do Centro de Artes e Comunicações, informou que seus PPCs preveem a realização da Avaliação Diagnóstica, recolhendo “evidências sobre as formas de aprender dos alunos, seus conhecimentos prévios [...] seus erros e pré-concepções [...] bem como suas expectativas em relação ao que espera alcançar no curso”; da Avaliação Formativa “durante todo o percurso do aluno dentro do curso, servindo para verificar a eficácia da aprendizagem e a necessidade de intervenção na adequação do processo educacional”; e a Avaliação Somativa, que ocorre “ao final do bimestre em cada um dos componentes curriculares em que o aluno se encontra matriculado.” Como instrumentos de avaliação de aprendizagem, foram relatados: prova escrita, oral ou prática de execução musical; entrevistas, seminários, artigos e resenhas; painéis, recitais, relatórios, produção técnica etc. Também foram relatadas a autoavaliação do aluno; a avaliação do professor conforme a “Resolução Institucional da UFPE”, servindo para subsidiar o planejamento dos professores; e a avaliação do currículo, com o objetivo de manter a adequação do curso à realidade nacional e regional no que diz respeito ao mercado de trabalho, feita por discentes, docentes e administrativos, ficando sob a responsabilidade do Colegiado do Curso, que também elaborará o instrumento de coleta de dados e promoverá as discussões.

Quanto às atividades de extensão, a maioria dos TAEs relatou que seus cursos não as especificam em seus PPCs; apenas, determinam os critérios para que elas sejam creditadas, tais como carga horária mínima e aprovação pela Proext, com relatório final.

Com relação às atividades complementares previstas nos PPCs, o Curso que previu maior variedade de atividades foi o de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Artes e Comunicações, tais foram: monitoria, representante de turma (apoio ao coordenador), representação estudantil em comissões ou colegiados, parceria calouro/concluinte, tutoria ao calouro pelo concluinte supervisionado pelo orientador, iniciação científica, participação em eventos, publicação em periódicos, participação em projetos de extensão, viagens de estudo, visitas técnicas, acompanhamento de obras, organização de cursos, ministração de palestras, participação em concursos, premiação em concurso, confecção e publicação de material didático, entre outros. A maioria dos cursos apenas registra o que já é previsto na Resolução 06/2005 do CCEPE ou repetem as atividades complementares mais tradicionais. Houve PPCs que não previram quaisquer dessas atividades.

Algumas ações para a melhoria do acompanhamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas já se encontram em desenvolvimento, pelas as Câmaras de Graduação dos Centros Acadêmicos, e de Comissões de Trabalho em temas específicos.

3.1.1.6 Estímulo à Formação Docente

O Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) foi instituído em 2008, no contexto da política de formação continuada dos docentes da UFPE, como um espaço institucional de estudos, pesquisas e produção acadêmica, tendo como objeto, a docência universitária.

Esse Núcleo surgiu com o objetivo de ampliar e dar maior consistência e aprofundamento ao processo de formação didático-pedagógica continuada, em serviço, dos professores da UFPE.

A proposta de formação continuada dos professores da UFPE justifica-se pela necessidade de oportunizar aos docentes desta Universidade uma formação pedagógica que os estimule a participar de um processo de desenvolvimento pessoal e técnico-profissional-político, em face das demandas internas institucionais de melhoria do magistério superior e das exigências externas legais e, sobretudo, dos requerimentos sociais à universidade. (RELATÓRIO, 2013.)



O NUFOPE está instalado no CE/UFPE e conta atualmente com a participação efetiva de de 07 (sete) Professores Pesquisadores da UFPE, além do apoio de bolsistas do Curso de Pedagogia.

Desde o ano de 2008 que o NUFOPE vem desenvolvendo atividades sistemáticas de formação continuada de professores e de incentivo ao debate acadêmico que envolve Seminários Temáticos, Rodadas de Conversa, Curso de Atualização Didático-Pedagógica, Cursos de temáticas diversificadas, além do desenvolvimento de pesquisas e sessões de estudos.

Os Seminários Temáticos vem sendo pautados a partir de temática relevantes que envolvem a docência universitária e têm sido marcados pela presença de professores convidados com grande experiência na área, além de serem atividades abertas a toda comunidade acadêmica. Em 2008 tivemos a presença da Professora convidada Maria Isabel da Cunha, da UNISINOS/RS, e foi registrada a presença de 209 (duzentas e nove) pessoas, entre alunos e Professores da UFPE. Em 03 de setembro de 2010, contou com a Professora convidada Tânia Bacelar de Araújo, Professora Adjunta do PPGEIO da UFPE. Foi registrada a presença de 194 (cento e noventa e quatro) pessoas, entre alunos e professores da UFPE. Em 2011, o Seminário de Abertura do Curso de Atualização Didático-Pedagógica *“Uno e Diverso na Docência Universitária: Desafios e (Re) Configurações”* teve como palestrante a Prof^a Dr^a Cleoni M. Barboza Fernandes/PUC – RS. Em 30 de novembro de 2011, a palestra *Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas* foi proferida pela Prof^a. Dr^a. Laurinda Leite, Licenciada em Física e Química e Doutora em Educação pela Universidade do Minho/ Portugal. Em 08 de maio de 2012 foi realizado o 4^o seminário Temático *“Qualidade de Vida e Docência Universitária”*, tendo como palestrantes os Profs. Drs. Alexandre Simão de Freitas e Paulo Henrique Martins, no Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), sendo registrada a presença de 125 Participantes.

Os Cursos de Atualização Didático-Pedagógica envolvem um grande quantitativo de professores da UFPE e tem sido oferecido com regularidade conforme pode ser visto no

Quadro 5. Nesse quadro tem-se um resumo da série estatística de 2008 a 2012 dos cursos e seminários realizados pelo NUFOPE com o número de participantes em cada um. Muito embora cursos Atualização Didático-Pedagógica e seminários sejam fornecidos poucos docentes têm conhecimento ou tem a iniciativa de participar, conforme pode ser observado pelas respostas ao instrumento aplicado aos coordenadores de cursos (Figura 1). Nesta questão, pergunta-se qual é o percentual de docentes que realizaram a Atualização Didático-Pedagógica. Apenas 36% dos entrevistados afirmaram que o menor percentual da escala e 32% não souberam responder. Em apenas 10 cursos encontramos um percentual uma taxa de 75% a 100% dos professores tendo participado dos cursos de atualização. Os cursos nessa situação são, em sua maioria, dos dois novos Campi da UFPE: Centro Acadêmico do Agreste (CAA) e Centro Acadêmico de Vitória (CAV).

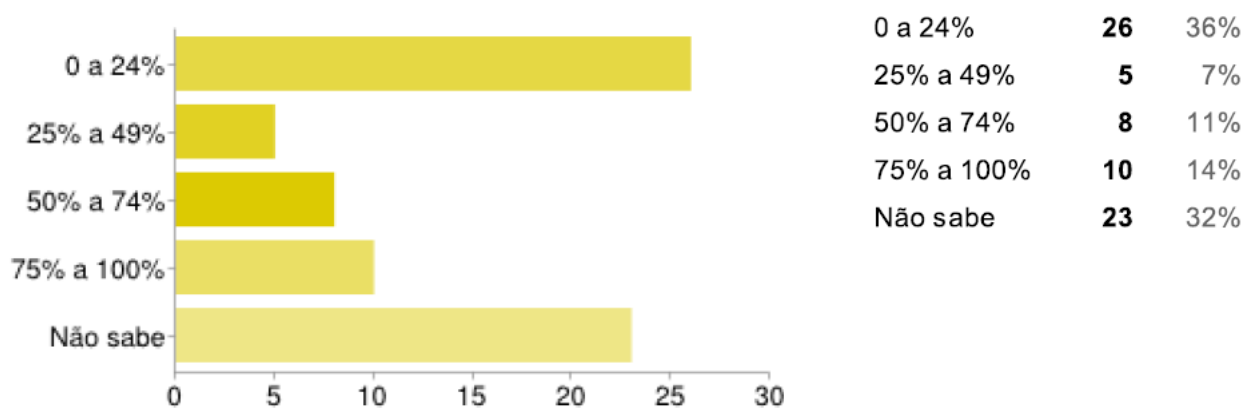


Figura 1– Percentual de docentes que realizaram curso de Atualização Didático-Pedagógica

Quadro 5 - Síntese Cursos 3 Seminários – 2008 - 2012

PERÍODO	CURSOS DE ATUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA				CURSO DE INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA		CURSO DE INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		CURSO O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO		SEMINÁRIOS TEMÁTICOS/ PALESTRAS RODADAS DE CONVERSA
	Turmas		Participantes		Turmas	Participantes	Turmas	Participantes	Turmas	Participantes	Evento
2008	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 1	Módulo 2	--	--	--	--	--	--	Solenidade de Instalação do Núcleo
	02	02	40	31							
2009	06	07	84	71	01	07	--	--	--	--	--
2010	06	04	118	19	02	14	--	--	--	--	Seminário “Desafios do Desenvolvimento Brasileiro e a Função Social da Universidade”
2011	---	06	---	63	--	--	01	14	03	51	Seminário: “Uno e Diverso na Docência Universitária: Desafios e (Re) Configuração” Rodadas de Conversas: “Avaliação do Docente pelo Discente” Palestra: “Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas”
	04	05	54	34	---	----	1	15			Seminário: “Qualidade de Vida e Docência Universitária”,
TOTAL	18	24	296	218							
T. GERAL	42		514		03	21	02	29	03	51	

Fonte: NUFOPE



Um dos requisitos para conclusão do estágio probatório, pela Portaria Normativa N^o. 06 dre 09 de maio de 2006 exige-se apenas a participação no treinamento de docentes Recém-ingressos. Faz-se necessário que haja um estímulo maior a participação dos docentes nesses cursos de Atualização Didática-Pedagógica haja vista que o instrumento aplicado que avalia as práticas pedagógicas aponta para essa necessidade

Formação Interdisciplinar

A UFPE já apresenta como objetivo do ensino na instituição a interdisciplinaridade e, para isso, criou os núcleos de formação complementar e livre, os quais podem ocupar entre 0% e 50% do currículo do curso. O incentivo à interdisciplinaridade tem se dado através dos Editais de Apoio às Graduações, de forma transversal. Estes Editais apresentam a interdisciplinaridade como requisito para a aprovação do Projeto, a qual pode se dar através de integração entre disciplinas, professores e/ou Departamentos.

A Resolução 06/2005 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão e monitoria nos Cursos de Graduação da Universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os coordenadores e colegiados de curso a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades no currículo dos alunos. Para isso, a UFPE disponibiliza aos Cursos, através do sistema acadêmico SIG@ e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares.

Expansão de Cursos

Segundo o PDI da UFPE estão previstos a criação de 26 (vinte e seis) novos cursos até 2013, conforme previsão Tabela 5. No horizonte até 2012, constatou-se a implantação de 12 novos cursos no Campus Recife; 7 novos cursos no Campus do Agreste (CAA), em Caruaru; e, 4 novos cursos no Campus Vitória (CAV), em Vitória.

Tabela 5- Cronograma de novos cursos de graduação

Campus Recife					
	Previsão de Implantação				
Nome do Curso	2009	2010	2011	2012	2013
Arqueologia					
Ciências Atuariais					
Ciências Política					
Cinema					
Dança					
Engenharia de Alimentos					
Oceanografia					
Gestão da Informação					
Museologia					
Engenharia de Energia					
Engenharia de Materiais					
Sistemas de Informação					
Campus Agreste (CAA)					
	Previsão de Implantação				
Nome do Curso	2009	2010	2011	2012	2013
Engenharia de Produção					
Física – Licenciatura					
Matemática – Licenciatura					
Química – Licenciatura					
Medicina					
Música – Licenciatura					
Educação Intercultural - Licenciatura					
Bacharelado em Artes Cênicas					

Campus Vitória (CAV)	Previsão de Implantação				
	2009	2010	2011	2012	2013
Bacharelado – Educação Física					
Licenciatura - Educação Física					
Biomedicina – Bacharelado					
Saúde Coletiva – Bacharelado					
Psicologia					
Serviço Social					

Fonte: PDI

Todos esses cursos têm seu Plano Pedagógico do Curso (PPC) atualizados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), segundo informação da PROACAD (Tabela 5). Dos cursos previstos, segundo o PDI (Tabela 5), 5 (cinco) desses cursos não estavam funcionando em 2012: Medicina no CAA; Música-Licenciatura no CAA; Bacharelado em Artes Cênicas no CAA; Saúde Coletiva no CAV; e o Ciências Contábeis em EAD no Recife.

Todavia, na Tabela 6, são listados todos os cursos da UFPE segundo informação da PROACAD, num total de 101 (cento e um cursos), com informação da data da última atualização de seus PPCs.. Porém, nessa mesma tabela estão inclusos 3 (três) dos cursos que ainda não foram iniciados: Medicina no CAA; Saúde Coletiva no CAV e Ciências Contábeis em EAD. Por tanto, são contabilizados, 98 (noventa e oito) cursos de graduação efetivos na UFPE em 2012. Pode-se observar que no Campus Recife, todos os 12 cursos previstos já estão em funcionamento.. Alguns desses cursos já passaram no ano de 2012 por avaliação de Reconhecimento pelo MEC/INEP, são eles: Ciências Política e Sistemas de Informação. Ambos os cursos também têm seu PPC adequados aos Requisitos Normativos Legais (DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; DCNs para a Educação

Ambiental; e Língua Brasileira de Sinais) e alcançaram nota 5. No Campus do Agreste, em Caruaru, os cursos de Licenciatura em Música, Bacharelado em Artes Cênicas e de Medicina ainda não foram implantados. Este último curso já tem o seu PPC adequado às DCNs e está com previsão de implantação para 2013. No Campus de Vitória (CAV), apenas o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, ainda não foi implantado, e também tem previsão para 2013. Estima-se que para o ano de 2013, todos os cursos previstos no PDI entrem em funcionamento.

Tabela 6 – Relação de cursos de graduação em funcionamento em 2012

Cursos de graduação - UFPE			
CURSO	Data da última Reforma	Situação Do Currículo Com Relação Às Diretrizes Curriculares	Tem Projeto Pedagógico?
Centro de Artes e Comunicação			
Arquitetura e Urbanismo	2010	Atualizado	Sim
Artes Visuais (antigo Educação Artística - Artes Plásticas)	2010	Atualizado	Sim
Biblioteconomia	2011	Atualizado	Sim
Cinema e Audiovisual	2008	Atualizado	Sim
Dança	2008	Atualizado	Sim
Design (antigo Desenho Industrial)	2004	Atualizado	Sim
Expressão Gráfica	2009	Atualizado	Sim
Gestão da Informação	2008	Atualizado	Sim
Jornalismo	---	Em atualização	Não
Letras - Bacharelado	2010	Atualizado	Sim
Letras - Licenciatura	2009	Atualizado	Sim
Música-Canto	---	Em atualização	Não
Música-Instrumento	---	Em atualização	Não

Música-Licenciatura	2012	Atualizado	Sim
Publicidade e Propaganda	---	Em atualização	Não
Rádio, TV e Internet	---	Em atualização	Não
Teatro (antigo Educação Artística - Artes Cênicas)	2010	Atualizado	Sim
Centro de Ciências Biológicas			
Biomedicina	1994	Desatualizado	Não
Ciências Biológicas - Ciências Ambientais	2005	Atualizado	Sim
Ciências Biológicas Bacharelado	2010	Atualizado	Sim
Ciências Biológicas Licenciatura	2010	Atualizado	Sim
Centro de Ciências Exatas e da Natureza			
Estatística	2010	Atualizado	Sim
Física - Bacharelado	---	Atualizado	Sim
Física - Licenciatura	---	Em atualização	Não
Matemática – Bacharelado	2008	Atualizado	Sim
Matemática – Licenciatura	2011	Atualizado	Sim
Química – Bacharelado	2010	Atualizado	Sim
Química – Licenciatura	2011	Atualizado	Sim
Centro de Ciências Jurídicas			
Direito	---	Em atualização	Não
Centro de Educação			
Pedagogia	2008	Atualizado	Sim
Centro de Informática			
Ciência da Computação	2002	Atualizado	Sim
Engenharia da Computação	2002	Atualizado	Sim
Sistemas de Informação	2010	Atualizado	Sim
Centro de Ciências Sociais Aplicadas			

Administração	2009	Atualizado	Sim
Ciências Atuariais	2008	Atualizado	Sim
Ciências Contábeis	2009	Atualizado	Sim
Ciências Econômicas	2009	Atualizado	Sim
Hotelaria	---	Atualizado	Sim
Secretariado	2011	Atualizado	Sim
Serviço Social	2001	Atualizado	Sim
Turismo	2000	Atualizado	Sim
Centro de Filosofia e Ciências Humanas			
Arqueologia	2008	Atualizado	Sim
Ciência Política	2008	Atualizado	Sim
Ciências Sociais – Bacharelado	2010	Atualizado	Sim
Ciências Sociais – Licenciatura	2010	Atualizado	Sim
Filosofia – Bacharelado	2010	Atualizado	Sim
Filosofia – Licenciatura	2010	Atualizado	Sim
Geografia – Bacharelado	2011	Atualizado	Sim
Geografia – Licenciatura	2011	Atualizado	Sim
História – Bacharelado	2011	Atualizado	Sim
História – Licenciatura	2011	Atualizado	Sim
Museologia	2008	Atualizado	Sim
Psicologia	1991	Atualizado	Sim
Centro de Tecnologia e Geociências			
Engenharia Cartográfica	2010	Atualizado	Sim
Engenharia Civil	2011	Atualizado	Sim
Engenharia de Alimentos	2008	Atualizado	Sim
Engenharia de Controle e Automação	2012	Atualizado	Sim

Engenharia de Energia	2008	Atualizado	Sim
Engenharia de Materiais	2010	Atualizado	Sim
Engenharia de Minas	2002	Atualizado	Sim
Engenharia de Produção	2006	Atualizado	Sim
Engenharia Eletrônica	---	Em atualização	Não
Engenharia Elétrica	2010	Atualizado	Sim
Engenharia Mecânica	2010	Atualizado	Sim
Engenharia Naval	2011	Atualizado	Sim
Engenharia Química	2010	Atualizado	Sim
Geologia	2002	Atualizado	Sim
Oceanografia	2008	Atualizado	Sim
Química Industrial	2006	Atualizado	Sim
Centro de Ciências da Saúde			
Educação Física – Bacharelado	2011	Atualizado	Sim
Educação Física – Licenciatura	2011	Atualizado	Sim
Enfermagem	2011	Atualizado	Sim
Farmácia	2009	Atualizado	Sim
Fisioterapia	2005	Atualizado	Sim
Fonoaudiologia	2010	Atualizado	Sim
Medicina	2006	Atualizado	Sim
Nutrição	2010	Atualizado	Sim
Odontologia	2009	Atualizado	Sim
Terapia Ocupacional	2010	Atualizado	Sim
Cursos Institucionais da UFPE:			
CCB,CCS,CCEN,CTG			
Engenharia Biomédica	2002	Atualizado	Sim

Cursos - EAD			
Ciências Contábeis	2011	Atualizado	Sim
Letras – Língua Portuguesa	2007	Atualizado	Sim
Letras – Língua Espanhola	2010	Atualizado	Sim
Matemática	2010	Atualizado	Sim
Campus do Agreste			
Administração	2007	Atualizado	Sim
Ciências Econômicas	2007	Atualizado	Sim
Design	2007	Atualizado	Sim
Educação Intercultural - Licenciatura	2009	Atualizado	Sim
Engenharia Civil	2007	Atualizado	Sim
Engenharia de Produção	2008	Atualizado	Sim
Física - Licenciatura	2009	Atualizado	Sim
Matemática - Licenciatura	2009	Atualizado	Sim
Medicina	2011	Atualizado	Sim
Pedagogia	2007	Atualizado	Sim
Química - Licenciatura	2009	Atualizado	Sim
Campus de Vitória			
Ciências Biológicas - Licenciatura	2007	Atualizado	Sim
Educação Física - Bacharelado	2009	Atualizado	Sim
Educação Física - Licenciatura	2010	Atualizado	Sim
Enfermagem	2007	Atualizado	Sim
Nutrição	2007	Atualizado	Sim
Saúde Coletiva	2012	Atualizado	Sim

Fonte – Divisão de Currículos e Programas – PROACAD, 22/01/2013



3.2 Ensino de Pós-Graduação

A política de pós-graduação da UFPE é definida no âmbito da Câmara de Pós-graduação, órgão ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Pró-Reitor da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ), instância de implementação da política, preside as reuniões desta Câmara.

O ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFPE

Teve início em 1967 com a implantação de quatro cursos de Mestrado (Economia, Sociologia, Matemática e Bioquímica). O crescimento do sistema ocorreu, inicialmente, devido ao aumento do número de Mestrados e, a partir de 1990, pela implantação de Doutorados em todas as áreas do conhecimento.

Entre 2007 e 2012, em resposta à demanda da sociedade e ao estímulo da CAPES, tiveram início um mestrado profissional, quatorze mestrados acadêmicos e oito doutorados. Ao final do ano 2012 este sistema compreendia 120 cursos sendo 6365 cursos de mestrado acadêmico, 0607 de mestrado profissional e 4648 de doutorado. Vale a pena ressaltar que ainda em 2012 foram criados dois novos cursos de mestrado profissional com início para 2013, quais sejam: Políticas Públicas e Ergonomia.

No ano de 2012, o número de alunos no mestrado (profissional e acadêmico) foi de 3.8223739 estudantes, enquanto o doutorado chegou a 2.4382604 alunos. No período de oito anos, o número de alunos da pós-graduação aumentou 36,7%. Apresentamos a Tabela 7 e o Quadro 6- a seguir com os dados de cursos e alunos de pós-graduação.

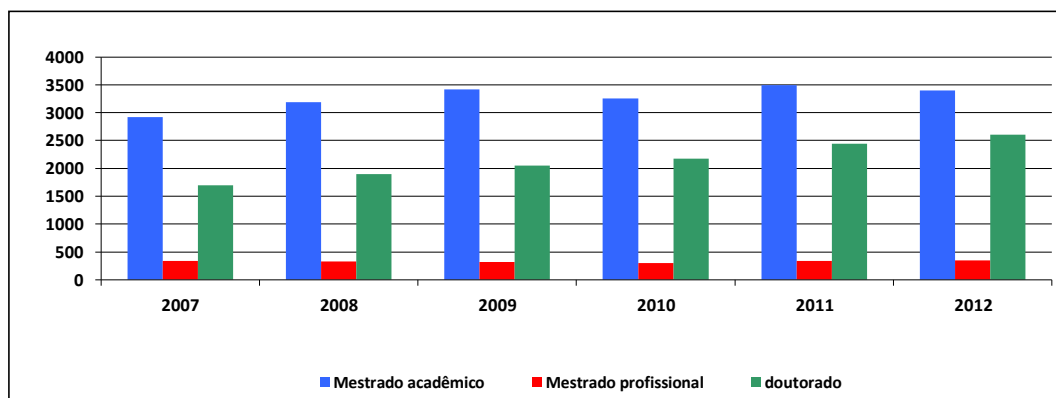
Tabela 7 – Número de programas – 2007 a 2012

Programa	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Mestrado acadêmico	53	52	57	61	63	65
Mestrado profissional	5	5	5	5	6	7
Doutorado	41	43	44	46	46	48

Fonte – PROPESQ/UFPE

Quadro 6 – Número alunos matriculados aos programas – 2007 a 2012

Programa	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Mestrado acadêmico	2922	3191	3422	3255	3496	3394
Mestrado profissional	342	333	323	300	341	345
Doutorado	1693	1894	2046	2172	2438	2604



Fonte – PROPESQ/UFPE



3.2.1.1 Política de Incentivo à Pesquisa

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPE tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da PROPESQ (www.propesq.ufpe.br). A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPE, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-graduação.

Através dos Editais, a UFPE tem definido apoio a: desenvolvimento de projetos de pesquisa; participação de pesquisadores, com trabalhos aprovados, nos congressos; realização de congressos na UFPE; realização de excursões didáticas; bolsa de iniciação científica institucional, além do apoio logístico para as bolsas do CNPq; e programa enxoval.

3.3 Concepção de Extensão

A UFPE identifica a extensão como uma atividade necessária para alcançar a sua missão, prevendo, para isto, o engajamento da comunidade acadêmica. É vista como parte fundamental do processo de transformação da sociedade, tanto na difusão do conhecimento quanto na busca da inclusão social.

Neste sentido, diversas ações devem ser estimuladas; de um lado ações direcionadas à comunidade acadêmica, tornando-a apta e participante de uma cidadania ativa, a partir do envolvimento em projetos de extensão; e de outro lado ações direcionadas à sociedade de uma forma geral, tornando-a coparticipante nos Projetos.

No tocante às demandas do entorno social, para a integração entre Universidade e Sociedade, estas são identificadas, em sua grande maioria, nos Centros, Departamentos e Unidades Acadêmicas, conectadas com as necessidades da sociedade. São estimuladas atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, e trabalho.

Os dados apresentados na Tabela 8 revelam o aumento significativo das atividades de extensão destacando-se: o aumento do público atendido por projetos e do público participante de cursos e eventos atingidos.

Tabela 8 - Quantidade das ações de extensão da UFPE - 2008 a 2012

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012
Projetos Registrados	225	178	186	233	260
Bolsas Concedidas	337	340	393	414	182
Certificados Emitidos	16.691	15.909	18.787	9.345	
Eventos Apoiados	165	47	161	149	120
Peças Gráficas Concedidas	149.226	159.553	125.799	21.512	
Parcerias	132	192	307	307	
Convênios/Contratos	05	08	06	08	
Pessoas Capacitadas - curso	5.707	11.882	15.178	19.113	5.436
Público Atendido	386.044	407.160	441.019	287.320	336.090
Docentes Envolvidos	595	918	1.566	1.281	966
Discentes Envolvidos	1.372	1.771	8.516	6.012	1.875
Técnicos Envolvidos	239	200	325	154	135
Cursos Realizados	294	291	547	85	78
Eventos Promovidos	143	85	53	13	120
Eventos Divulgados	664	110	214	-	120
Programas de Rádio Produzidos	51	52	30	-	
Municípios Atendidos	132	192	71	125	
Prestação de Serviços (registro)	00	08	17	04	09
Público Participante (Cursos e Eventos)	25.955	42.586	72.516	58.517	45.379

Fonte – Elaborada a partir de dados da PROEXT-UFPE



3.4 Intercâmbio e Cooperação

A política de intercâmbio e cooperação do conhecimento na UFPE tem sido trabalhada de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os editais de apoio de cada uma destas áreas têm, prioritariamente, estimulados projetos desenvolvidos com ações de intercâmbio e cooperação do conhecimento.

Existem convênios com universidades para alunos da graduação e da pós-graduação da UFPE. Os programas dirigidos à graduação se dão em duas modalidades: intercâmbio e dupla titulação. O Intercâmbio é definido para um período entre 06 meses e um ano, e a dupla titulação para um período de um ano.

3.5 Educação a Distância – EAD

A Educação a Distância (EAD) é um importante instrumento para a produção e socialização do conhecimento nas várias esferas da sociedade, na qual as barreiras de tempo e espaço são eliminadas. Num país das dimensões do Brasil, o uso da tecnologia da informação é recurso indispensável para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução das desigualdades sociais. Segundo os dados da PROACAD (Tabela 6) são ofertados 4 cursos de graduação em EAD, todos com o Plano Pedagógico do Curso (PPC) aderentes às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Todavia, encontra-se em efetivo funcionamento apenas os três últimos cursos do quadro 7, o curso de Ciências Contábeis não foi implantado em 2012, tem previsão para 2013. Além dos cursos de graduação, são ofertados em EAD 4 (quatro) cursos de pós-graduação lato sensu (Programa de Formação Continuada Mídias na Educação; Didática Pedagógica para Educação em Enfermagem; Coordenação Pedagógica; e Política e Gestão Educacional em Redes Públicas) e 5 (cinco) cursos de extensão (Educação para a Diversidade com Ênfase na Educação em Direitos Humanos - EDH; Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça -GPP - GDE; Programa de Formação Continuada Mídias na Educação;

Gestão e Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação - Pradime; e II Curso de Especialização em Gestão Escolar da Escola de Gestores).

Quadro 7 – Cursos de Graduação em EAD previstos

Cursos - EAD	Data da última Reforma	Situação Do Currículo Com Relação Às Diretrizes Curriculares	Tem Projeto Pedagógico?
Ciências Contábeis	2011	Atualizado	Sim
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa	2007	Atualizado	Sim
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola	2010	Atualizado	Sim
Licenciatura em Matemática	2010	Atualizado	Sim
Total de PPCs atualizados em relação às DCNs em EAD		Sim	Não
		4	-

Fonte: Dados recebidos da PROACAD 22/01/2013

4 A Comunicação com a Sociedade

Na avaliação da Comunicação com a Sociedade da UFPE são consideradas neste Capítulo as estratégias, ações e qualidade da comunicação desenvolvida, a imagem pública da Instituição e a ouvidoria institucional.

4.1 Estratégias de Comunicação Institucional

A comunicação da UFPE, de forma estratégica, pode ser dividida em quatro grupos de ação: aquele composto pelas ações desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da Reitoria (ASCOM); o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Rádios e TV Universitária (NRTVU); o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e o grupo de ações desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC).

Assessoria de Comunicação (ASCOM)

A Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM) é responsável pela coordenação da política de comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa. Deste modo, cabem à ASCOM o planejamento, a definição de estratégias, a execução, o monitoramento e avaliação das ações.

A Assessoria coordena as atividades de divulgação dos assuntos de interesse da Universidade para a comunidade acadêmica e para os meios de comunicação de alcance local e nacional, incluindo jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e a mídia especializada na Internet. Além do atendimento às demandas da imprensa em geral, gerencia a produção dos materiais jornalísticos e o trabalho dos profissionais e dos estagiários, vinculados aos cursos de Comunicação da UFPE.



Núcleo de Rádios e TV Universitária (NRTVU)

O Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTRU) nasceu da criação da Rádio Universitária AM em 1963 e, posteriormente, da TV Universitária em 1968, a primeira emissora de televisão educativa do Brasil. Cumprindo um objetivo inicial de fazer educação à distância, o NTRU teve um preponderante papel na divulgação das manifestações da cultura popular local, transmitindo ao vivo as mais importantes festas populares, como o carnaval.

Em 2012, um importante passo foi dado pelo NTRU no sentido da construção coletiva de uma nova proposta de gestão participativa. Foi elaborado um novo planejamento estratégico e uma nova missão: "promover a comunicação pública de maneira democrática e participativa, estimulando a formação crítica e a construção do conhecimento".

Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) foi criado no ano de 1967 como Órgão Suplementar da UFPE. É o órgão responsável por realizar a gestão de infraestrutura de software e hardware, além de planejar e executar a política de informática da universidade. O NTI também tem a responsabilidade de pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em Tecnologia da Informação e serviços de informática, além da captação de recursos através de projetos, consultoria e serviços tecnológicos. Dessa forma, este órgão tem prestado apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade, na área de sua atuação.

Com o intuito de facilitar a interação com os usuários, o NTI disponibiliza três canais de comunicação para a comunidade acadêmica: o NTI@tende, o SIG@atende e a Secretaria. Por meio deles, os usuários podem tirar dúvidas e realizar solicitações acerca dos serviços de TI disponíveis.



Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC)

A SeGIC é a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação da UFPE, criada pelo Reitor Anísio Brasileiro em 23/12/2011, tem a finalidade gerenciar a Informação e a Comunicação em toda estrutura da UFPE, articulando ações transversais nas diversas unidades e objetiva promover a melhoria contínua, a interação e a inovação nos processos meio para ensino, pesquisa, extensão e gestão, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

A SeGIC articula e gerencia as ações das unidades de Informação e Comunicação da UFPE, notadamente o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Editora Universitária, a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e o Núcleo de Rádio e Televisão Universitária (NRTVU).

Esta Secretaria coordena os assuntos referentes à Gestão da Informação e Comunicação e à Gestão de Processos e de Tecnologias da Informação e Comunicação, orientada por um Conselho Gestor da Informação e Comunicação.

O Conselho é composto, entre outros, pelo Reitor, Pró-Reitor de Planejamento, Diretor do Núcleo de Rádio e TV Universitária - NRTVU, Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI, Diretor do Sistema Integrado de bibliotecas – SIB, Diretor da Editora Universitária e Chefe da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Também farão parte do Conselho Gestor da Informação e Comunicação da UFPE representantes dos Diretores de Centros Acadêmicos, dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos.

4.2 Canais de Comunicação

ASCOM

- ✓ **Boletim de Notícias UFPE** – É produzido diariamente em duas versões: uma para a comunidade interna e externa e outra para a imprensa, com o objetivo de que as matérias emplaquem nos meios de comunicação comerciais. Encaminhados para mais de 20.000 e-mails, o boletim reúne notícias sobre a Universidade e sua produção científica, eventos, seminários e outros assuntos de interesse geral dos professores, servidores e alunos.
- ✓ **Pesquisas UFPE** – O Boletim Pesquisas UFPE é divulgado mensalmente também via e-mail, abordando pesquisas em andamento na Universidade ou concluídas, conduzidas por mestrandos, doutorandos e professores da Instituição.
- ✓ **Jornal Incampus** – Com oito páginas impressas, com tiragem de 5.000 mensalmente, o jornal tem como público-alvo os servidores da UFPE. O objetivo do jornal é manter professores e funcionários, de nível técnico administrativo, informados sobre assuntos de seu interesse, incluindo cursos de capacitação e os projetos que visam à melhoria da qualidade de vida. Divulga pesquisas e assuntos relacionados à gestão universitária. A distribuição é realizada em todos os setores da UFPE e a tiragem mensal é de 5.000 exemplares. Também em formato pdf, o Jornal é encaminhado para os e-mails de pessoas cadastrados.
- ✓ **Notícias do Campus** – O Boletim de Rádio Notícias do Campus, iniciado na década de 90, é uma produção em parceria com o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias. É veiculada de segunda a sexta-feira, às 10h e às 15h, e aos sábados, às 9h e às 11h, com 5 minutos de duração em média, na Rádio Universitária FM (99.9 MHz). O programa traz informações sobre cursos, pesquisas, oficinas e congressos promovidos/oferecidos pela Universidade, incluindo entrevistas com professores, técnicos administrativos e alunos.



- ✓ **Conexão UFPE Saúde** – Programa com mais de 12 anos de existência que vai ao ar nas sextas-feiras, das 13 às 14h, na Rádio Universitária FM. Aborda temas ligados à saúde, tendo como principais entrevistados professores do Centro de Ciências da Saúde e médicos do Hospital das Clínicas da UFPE. Apresentado ao vivo, o programa conta com a participação dos ouvintes por telefone. Os ouvintes também participam da produção com sugestões de temas e perguntas através do perfil na rede social twitter e e-mail. Já que não existe pesquisa do Ibope para emissoras universitárias não temos como mensurar o número de ouvintes.
- ✓ **Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFPE e suas atividades** – A Ascom também coordena a produção de vídeos institucionais divulgados por meio do canal Youtube e áudios institucionais (reportagens) para divulgação interna e externa (Rádio Universitária FM). Produz fotografias dos eventos dos Campi (Recife, Caruaru e Vitória) e também dos dirigentes.
- ✓ **Portal UFPE** – A ASCOM é responsável pela coordenação do Portal UFPE, que engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. No link “A UFPE”, há informações sobre a história da UFPE, o Estatuto e o Regimento, a estrutura funcional da Universidade e infraestrutura do Campus, dentre outros.
- ✓ **UFPE na Mídia** – A ASCOM também produz diariamente o clipping de notícias publicadas nos jornais locais (Diário de Pernambuco, Jornal de Comércio e Folha de Pernambuco), em jornais nacionais (FSP, O Globo e o Estado de São Paulo) e em sites noticiosos sobre a UFPE e assuntos correlatos. A seção UFPE na Mídia, publicada pela Agência de Notícias e alojada na homepage da UFPE, divulga os principais destaques do dia.
- ✓ **Redes de Relacionamentos Sociais** – São utilizadas para divulgar as notícias e interagir com o público, esclarecendo informações divulgadas em seus boletins, realizando encaminhamento e tirando dúvidas. Com atuação da Assessoria de Comunicação Social nas Redes de relacionamento na internet observa-se a

redução de consultas pelo e-mail Fale Conosco. Flickr e Youtube para publicação de fotos e vídeos, respectivamente, produzidos pela Ascom a partir de 2012.

NTVRU

- ✓ **Rádio Universitária AM (820 kHz)** – Esteve todo o ano de 2012 fora do ar por conta da falta de transmissor, equipamento que iniciou processo de compra por licitação nesse exercício.
- ✓ **Rádio Universitária FM (99,9 MHz)** – Realizou em todo o ano de 2012 sua programação 24 horas por dia, através de recursos de automação, inclusive pela internet. Os programas são realizados pelos próprios servidores, por estudantes da UFPE e por parceiros internos e externos à UFPE, com destaque para colaborações da ARPUB (Associação de Rádios Públicas do Brasil) e das Rádios EBC (Empresa Brasil de Comunicação).
- ✓ **TVU Recife** – Criada com o objetivo de oferecer à população uma programação diferenciada e que proporcionasse aos estudantes de comunicação um espaço para a prática dos conceitos aprendidos em sala de aula, a TVU Recife ofereceu sua programação 24 horas por dia, através de nova central de exibição, inclusive pela internet. A emissora integra a Rede Pública de Televisão, formada a partir da TV Brasil / EBC (Empresa Brasil de Comunicação) e sua programação é composta por programas diários, semanais e mensais, produzidos pela própria emissora, transmitidos a partir da TV Brasil/EBC e oriundos da produção independente.
- ✓ **Rádio Universitária WEB** – Em 2012 ocorreu o processo de estruturação da Rádio Universitária WEB, um novo veículo de comunicação que se desenvolverá na plataforma WEB a partir de 2013. Ele é realizado através de parceria com o Departamento de Comunicação da UFPE, seus professores e estudantes.

NTI

- ✓ **NTI@tende** – Oferece ajuda no esclarecimento das dúvidas sobre a Rede UFPE e sobre todos os serviços ligados à Tecnologia da Informação da Universidade. O atendimento ao usuário é feito por telefone.
- ✓ **SIG@tende** – Permite aos usuários do sistema SIG@ a solicitação de atualização, otimização ou correção das funcionalidades do sistema. O atendimento e acompanhamento das solicitações são realizados de forma online.
- ✓ **Secretaria** – Recebe e encaminha ofícios com solicitações de serviços oriundos dos diversos centros acadêmicos, pró-reitorias e órgãos suplementares da UFPE.

Em 2012 foram alcançados os seguintes resultados:

- ✓ **UFPE conectada** – Implantação da rede WiFi nos Centros Acadêmicos: Implantação da rede WiFi, a qual pode ser acessada por todos os três campi da UFPE. Dessa forma, tem provido cobertura a dispositivos móveis, ampliado e melhorado a qualidade dos serviços de acesso à rede. Instalada com 500 antenas de rede WiFi, permite atender 15.000 conexões simultâneas. A administração da rede é centralizada, o que nos permite conhecer e corrigir todos os problemas a partir de um nó central, e a sua autenticação é baseada no SIG@, permitindo acesso a todos os presentes na base de conhecimento da UFPE.
- ✓ **Implantação e melhoria de módulos e serviços do SIG@:**
- ✓ **Nova Interface - SIG@ 3.0** – O NTI desenvolveu a nova interface do SIG@, a qual passou a ser utilizada no começo de 2013. Entre as melhorias possibilitadas estão: a criação de atalhos na tela de entrada para as funcionalidades preferidas do usuário, funcionalidades de acessibilidade, a reorganização do menu, novo formato para redefinição de senha através do e-mail do usuário e a solicitação de palavra mágica apenas após três tentativas com erro.
- ✓ **CONIC/PIBIC** – Novos processos foram inseridos aos serviços do CONIC/PIBIC, antes realizados manualmente. Dessa forma, aperfeiçoou-se a inscrição de alunos

e avaliadores, o gerenciamento das bolsas e a gestão das apresentações nos congressos.

- ✓ **PAAD/RAAD** – Foi implantado um sistema eletrônico para o preenchimento do Plano Anual de Atividades Docentes (PAAD) e do Relatório Anual de Atividades Docentes (RAAD), os quais servem de base à progressão docente.
- ✓ **Editais e Bolsa estudantil** – Foram integrados ao SIG@, os serviços para cadastramento e acompanhamento dos Editais da Universidade, do gerenciamento e do controle de folha de pagamento de bolsas de apoio estudantis, permitindo agilidade e precisão necessárias na seleção e pagamento de bolsistas.
- ✓ **Carta de serviços** – Foi integrada ao módulo de Gestão e Planejamento do SIG@, possibilitando a divulgação dos serviços da UFPE para a comunidade acadêmica.
- ✓ **Módulo de Internato de Medicina** – Foi desenvolvido no intuito de atender às especificidades do Internato, permitindo o gerenciamento dos alunos que estão nos dois últimos anos do curso de Medicina, o qual possui regras específicas como matrícula, notas e períodos letivos.
- ✓ **Módulo de Avaliação Docente** – Em fase de aperfeiçoamento, permite a avaliação das atividades de ensino dos professores. O módulo, quando completo, compreenderá quatro mecanismos distintos: a avaliação procedida pelo corpo docente; a autoavaliação do docente; o acompanhamento do professor pela coordenação, e o acompanhamento do professor pela chefia do departamento que ele está vinculado.
- ✓ **Melhorias no módulo de ingresso extravestibular para a transferência interna 2012** – Foram revisadas e adequadas as regras do Ingresso Extra Vestibular (IEV) de 2012, incluídas opções de gerenciamento de grupos de cursos e de cursos correlatos e implementadas melhorias nas informações apresentadas no momento da inscrição do aluno.
- ✓ **A atualização tecnológica do ambiente SIG@ e SIG@ processo** – Esta ação permitiu o uso de tecnologias mais atuais no desenvolvimento de novas

funcionalidades do SIG@ e ganhos quanto à segurança no acesso ao sistema e ao seu desempenho.

- ✓ **Treinamento de bolsistas dos Núcleos de Apoio a Tecnologia da Informação (NATI's)** de forma a melhorar a qualidade do atendimento aos usuários do CAMPUS da UFPE, inclusive os de Caruaru e Vitória, para o suporte e manutenção de computadores.
- ✓ **Capacitação para Servidores, discentes, docentes e sociedade em geral** – Foram oferecidas mais de 30 turmas de cursos de aperfeiçoamento e capacitação. Entre os cursos oferecidos, citamos alguns:
- ✓ **Cursos para a comunidade externa ao NTI:** Autocad (2D e 3D), Excel XP (Intermediário e Avançado), Introdução à microinformática, Gestão, Planejamento e Qualidade de Vida em Ambientes de TI na UFPE, Linux, PMBOK.
- ✓ **Cursos para a comunidade interna ao NTI:** Administração de Sistemas, Linux, Tecnologia de Redes s/ Fio, GIT, PMBOK, SOA e Tivoli.
- ✓ **I Simpósio de Defesas de Curso de Graduação e Pós-graduação de servidores de TI da UFPE** – Neste simpósio, foram apresentados e discutidos os trabalhos de graduação e pós-graduação dos servidores do NTI, no intuito de compartilhar as aprendizagens e, principalmente, de pensar em suas aplicações no cotidiano do NTI.
- ✓ **Criação de 110 novos sites** bem como administração, configuração e manutenção do Portal da UFPE.
- ✓ **A estruturação do Sistema de Câmeras de Segurança da UFPE.**
- ✓ **Instalação de projetores de multimídia nas salas de aula dos Núcleos Integrados de Atividade de Ensino (NIATES) do CTG e do CFCH.**
- ✓
- ✓ **Suporte a eventos** – Instalação de computadores e disponibilização da rede WiFi em eventos tais como Seminários, Congressos, Concursos e também no período de matrícula.

- ✓ **Atendimento ao usuário** – Foram atendidas mais de 4.000 solicitações de serviços, entre eles, suporte à rede WiFi, serviços de manutenção do SIG@, Webmail (Zabbix), Pergamum (Sistema de bibliotecas), Revistas eletrônicas, Portal UFPE (Sites e outros), PingIFES, Moodle, Bireme (Biblioteca Virtual em saúde), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Autenticação do Portal de periódicos da CAPES e Backup (Tivoli), entre outros.

SeGIC

- *Modelo de Governança na UFPE* – Construção do modelo de governança da UFPE, analisando metodologias, frameworks, ferramentas do mercado, ouvindo especialistas em Governança de TI de diferentes locais no Brasil e especialistas de TI no âmbito da UFPE que através de fóruns, reuniões e seminários.
- *Atividade realizada – Seminário Governança de TI na Administração Pública*. O evento foi realizado em 13/02/2012, no auditório João Alfredo – Reitoria/UFPE e teve como objetivo promover o conhecimento sobre Governança de TI no contexto da administração pública do País.
- *Gestão Articulada dos Planos Estratégicos das Unidades da SEGIC* – Em articulação com a Secretaria de Estratégias, PROPLAN e o Gabinete do Reitor planejar com as unidades da área de Informação e Comunicação da UFPE os processos para a construção dos respectivos planos estratégicos.
- *Atividade realizada – Oficinas de Planejamento e Gestão por Processos - Planejamento Estratégico do NTVRU*. O evento foi realizado nos dias 16/08/2012 na UFPE, 11 e 12/09/2012 no Marante Plaza Hotel e em 02/10/2012 na UFPE. A programação teve como objetivo a construção do planejamento estratégico do Núcleo de Rádio e TV Universitárias, através de grupos de discussões, seminários e reuniões de conscientização da equipe do NTVRU.

- *Oficinas Estratégicas para a Construção do Modelo de Informação e Comunicação – Construir com a participação da comunidade um modelo de informação e comunicação para a UFPE através de oficinas de trabalho, fortalecendo os grupos de trabalho com visões de especialistas externos e discutir a TV do futuro, os novos paradigmas, as convergências tecnológicas.*
- *Gestão Estratégica de Sistemas de Informação e de TI – Elaboração de Plano de ação para o desenvolvimento de sistemas de informação, incluindo políticas que serão submetidos ao Conselho Gestor do SeGIC. Serão realizados mapeamentos e diagnósticos dos sistemas existentes e das novas demandas.*
- *Atividade realizada – Seminário sobre software de gestão estratégica e de projetos. O evento foi promovido pela SeGIC e Secretaria de Gestão Estratégica (SeGE), em parceria com a PROPLAN, em 06/09/2012, no auditório João Alfredo – Reitoria/UFPE e teve como objetivo a apresentação uma ferramenta computacional que permita trabalhar de modo automático o modelo estratégico proposto pela SeGE, assim como as ações e projetos em andamento na SeGIC.*
- *Observatório de Informação da UFPE – Estruturação de instrumento de suporte a pesquisa estratégica com treinamento de bibliotecários para o atendimento personalizado a pesquisadores em áreas estratégicas.*
- *Portal Corporativo da UFPE – Construir um portal de informação e do conhecimento que possibilite uma alta interatividade com a comunidade universitária e com a sociedade, com alto nível de usabilidade, acessibilidade e integração. Obter o entendimento dos requisitos dos clientes do portal; Determinar o escopo do projeto e fazer a análise sobre a viabilidade do desenvolvimento do portal com as condições disponíveis; Levantar, de modo preliminar, os requisitos do portal corporativo e analisá-los com o objetivo de estabelecer o escopo do projeto e suas fronteiras.*
- *Acervos da UFPE – Aceleração da digitalização de documentos e dados da UFPE, com destaque para as informações funcionais (PROGEPE), a produção científica, os acervos de obras raras e da Editora. Seleção, digitalização e disponibilização*

para o público do acervo funcional e de teses e dissertações impressas em papel; Digitalização, treinamento de pessoal e customização do sistema Clio.

- *Atividade realizada – I Colóquio de Economia Criativa. O evento foi realizado em 20/12/2012, no anfiteatro do Centro de Informática da UFPE e teve como objetivo orientar estudantes e profissionais sobre micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros.*
- *Plataformas Amadeus e Moodle – Implantação e uso de plataformas tecnológicas de ensino e aprendizagem, livres e de qualidade para toda a comunidade da UFPE, de forma incremental. Esta ação deverá ser realizada em parceria com a Unidade de EAD da UFPE e será necessária a aquisição de dispositivo de armazenamento e a definição de equipe de suporte na implantação e uso, a ser discutida com o NTI.*
- *Laboratório de Conservação e Restauro da UFPE – Desenvolver pesquisas aplicadas de papel para clima tropical; Instalar laboratório doado pela AERPA/FINEP. Planejar curso de Mestrado Profissionalizante em conservação e restauro na UFPE.*
- *Programa para Desenvolvimento Editorial com Foco na Ampliação da Base de Periódicos da UFPE no Qualis – Desenvolver programa de fomento as ações de mediação do conhecimento no SIB/UFPE com vistas ao resgate da Biblioteca Central como ambiente de convívio e encontro. Ambiente multiuso para seminários, reuniões científicas e culturais e atendimento coletivo a clientela interna e externa da BC. Qualificar os periódicos circulantes na UFPE; instalação a BC serviço de suporte gerencial, normativo especializado para periódicos da UFPE; seminários para discussão de política científica para periódicos na UFPE; instalação a BC serviço de suporte em design especializado para periódicos da UFPE; Seminários e treinamento de editores e staff das revistas.*
- *Programa de Comunicação Externa – Desenvolver ações estratégicas para a área de comunicação da UFPE, em busca da efficientização de seus processos e de uma interação com as comunidades internas e externas. Ampliar a presença da*

UFPE nos meios provados de comunicação. Planejar e criar o encarte mensal UFPE, a ser distribuído junto a em jornal local; Planejar e criar noticiário semanal de um minuto sobre a UFPE, a ser exibido por TV local.

- *Programa de Convergência Digital – Criar processo de comunicação interativa eficaz e eficiente, garantindo a mobilidade dos usuários no acesso às informações. Desenvolver ações estratégicas para a área de comunicação da UFPE, em busca da efficientização de seus processos e de uma interação com as comunidades internas e externas. Criar e distribuir conteúdos produzidos pela UFPE em novos artefatos móveis de comunicação (tablets e celulares).*
- *Opinião Pública sobre a UFPE – Acompanhar tendências da opinião pública sobre a UFPE, através de serviços e sistemas especializados. Estabelecer políticas e serviços de monitoramento de informações sobre a UFPE, testar soluções de software, adquirir software, gerar relatórios de acompanhamento.*
- *Gestão de Processos – Visitar unidades públicas e privadas que já implantaram o modelo de gestão de processos; Articular seminários e reuniões para a definição de um modelo de gestão de processos na UFPE; Definir modelo e metodologia apropriadas para a implantação. Participar da Implantação dos Sistemas PAAD, RAAD e de Progressão Docente.*
- *Atividade realizada – Seminário de Gestão de Processos de Negócios para o Setor Público. O evento foi realizado nos dias 22 e 23/11/2012, no auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/UFPE e teve como objetivo disseminar as melhores práticas de BPM (Business Process Management), permitindo aos participantes aprofundarem seus conhecimentos na temática abordada, de modo a incentivar a sua aplicação no contexto das organizações públicas.*
- *Infraestrutura da SEGIC (Secretaria de Gestão de Informação e Comunicação) – Preparar espaços e instalar equipamentos básicos para o funcionamento da Secretaria de Informação e Comunicação da UFPE. Habilitar espaço da SEGIC (antiga sala do auditório do Projeto Virtus, na Biblioteca Central) a partir de*



implantação de rede elétrica, rede lógica, telefonia, aquisição de material de escritório, entre outros.

4.3 Imagem da Instituição nos Meios de Comunicação Social

No ano de 2012 a Assessoria de Comunicação da UFPE contabilizou 3.348 notícias em formato de notas, matérias e artigos, na imprensa local (Jornal do Commercio – JC, Diário de Pernambuco – DP, Folha de Pernambuco – Folha PE). Desse total, 1.309 pelo JC; 1.185 pelo DP e 854 pela Folha PE.

No quesito demanda, das pautas da Assessoria de Comunicação da UFPE foram publicadas 509 matérias, artigos e notas referentes a concursos, cursos em diversas áreas, matérias especiais em pesquisas e, principalmente relacionadas a cursos, parcerias, intercâmbio e processos seletivos. Com relação às pautas geradas pela Imprensa local, foram levadas em conta artigos, notas, colunas e matérias em que professores e técnicos da UFPE são entrevistados, autores ou personagens e de iniciativas outras.

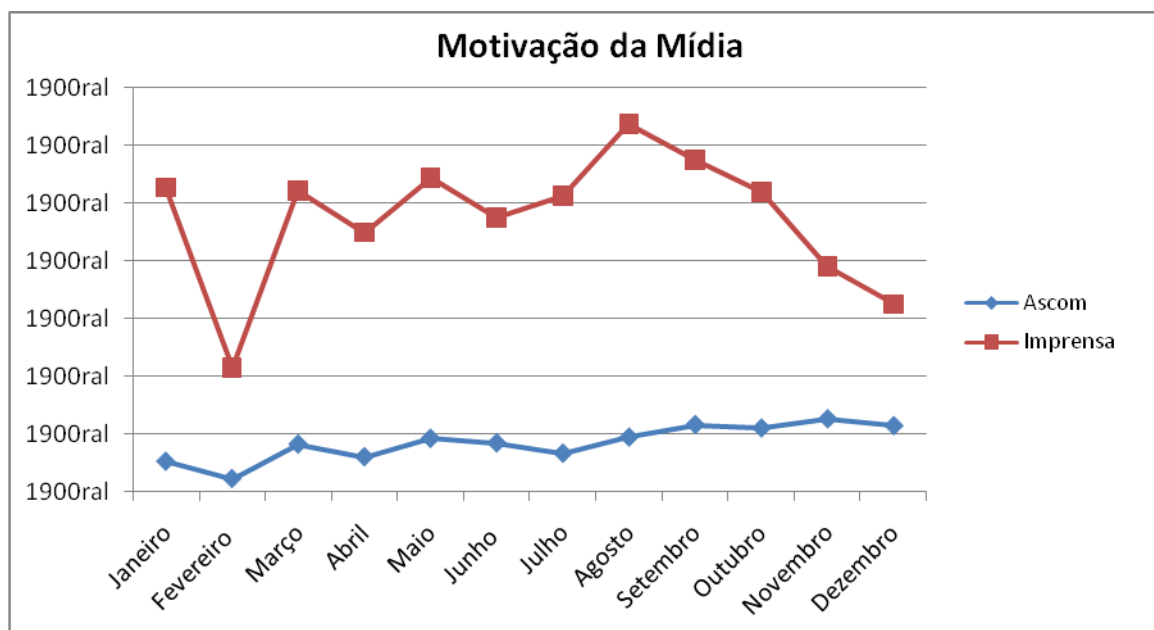


Gráfico 4 – Notícias sobre a Universidade Federal de Pernambuco motivadas pela ASCOM e pela imprensa local no ano de 2012

Os sites de noticiosos e novos portais na *internet* tiveram o mesmo desempenho, destacando notícias sobre vestibular, pesquisas, eventos e espetáculos no Centro de Convenções e Teatro da UFPE.

Nas TVs (Estação TV, TVs Clube, Globo, Jornal, Nova, Tribuna, Universitária) foram computadas 615 citações nos jornais locais envolvendo notas, matérias e vídeos com abordagens positivas, negativas e neutras sobre vestibular, Hospital das Clínicas, o novo curso de Engenharia de Controle de Automação, decisões judiciais envolvendo professores, greves, espetáculos no teatro, palestras, pré-acadêmicos, Colégio de Aplicação, pesquisas e publicações de e envolvendo professores, estudantes, laboratórios e Núcleos.



Conotação das Notícias

4.3.1.1 Atuações Consideradas Positivas

Nos jornais impressos, somam 226 matérias, estão temáticas relacionadas ao desempenho de alunos do Centro de Informática (CIn) em competições nacionais e internacionais, intercâmbios, às iniciativas com enfoque social, tais como notas da avaliação do MEC, desempenho dos alunos, ampliações e parcerias para desenvolvimento de mão de obra nas áreas de tecnologia e engenharia e campanhas no Hospital das Clínicas e adoção de cães, curso de medicina no Agreste, entre outros. Nas redes de televisão somaram 120 matérias.

4.3.1.2 Atuações Consideradas Negativas

Cotadas como negativas foram publicadas 116 notas, cartas e matérias que citaram, em ordem decrescente, atrasos por causa da greve dos professores, infraestrutura e atendimento no Hospital das Clínicas e falta de segurança no campus, site fora do ar, entre outros. Nas redes de televisão somam 90 matérias entre os mais veiculados estão assuntos policiais, judiciais e greves.

4.3.1.3 Atuações Consideradas Neutras

Somam 2.839 sendo, em sua maioria, notas sobre cursos, social e colunas assinadas por membros da Universidade, mobilidade, cursos, apresentação de alunos de música em teatro da cidade, programação dos teatros, eventos, cooperação Internacional e parceria para desenvolvimento de projetos, entrevistas com professores, em sua maioria indicados pela Assessoria, artigos, CESAR e Porto Digital, lançamento de livros, defesa de teses, novos investimentos para expansão, entre outros. Nas redes de televisão somam 405 entre matérias com vídeo e notas. Destacam-se informações sobre vestibular, concursos e cursos.

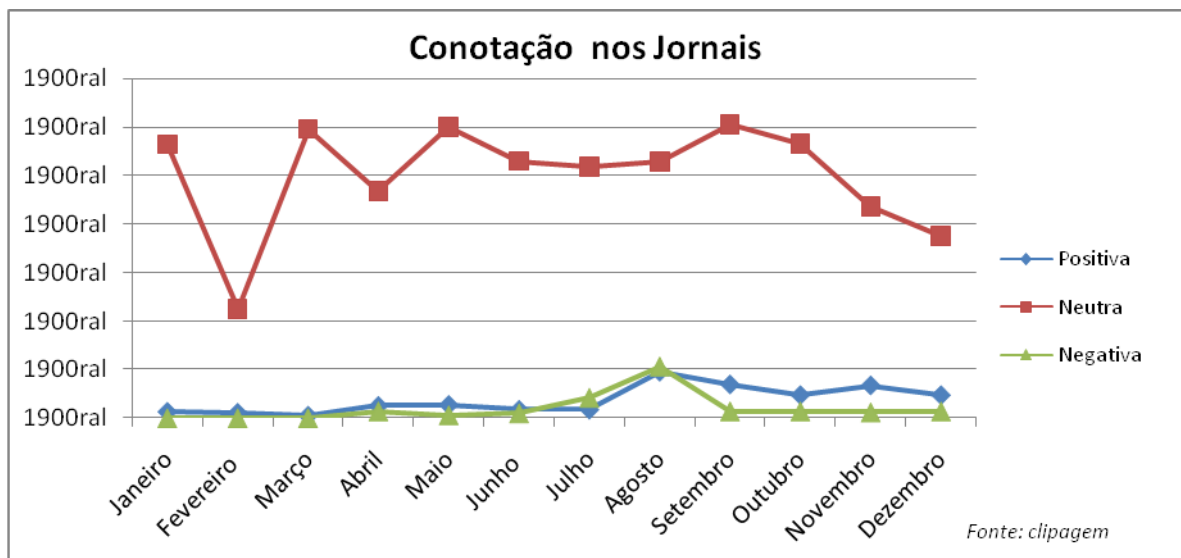


Gráfico 5 – Conotação das notícias sobre a Universidade Federal de Pernambuco nos principais jornais de Pernambuco no ano de 2012

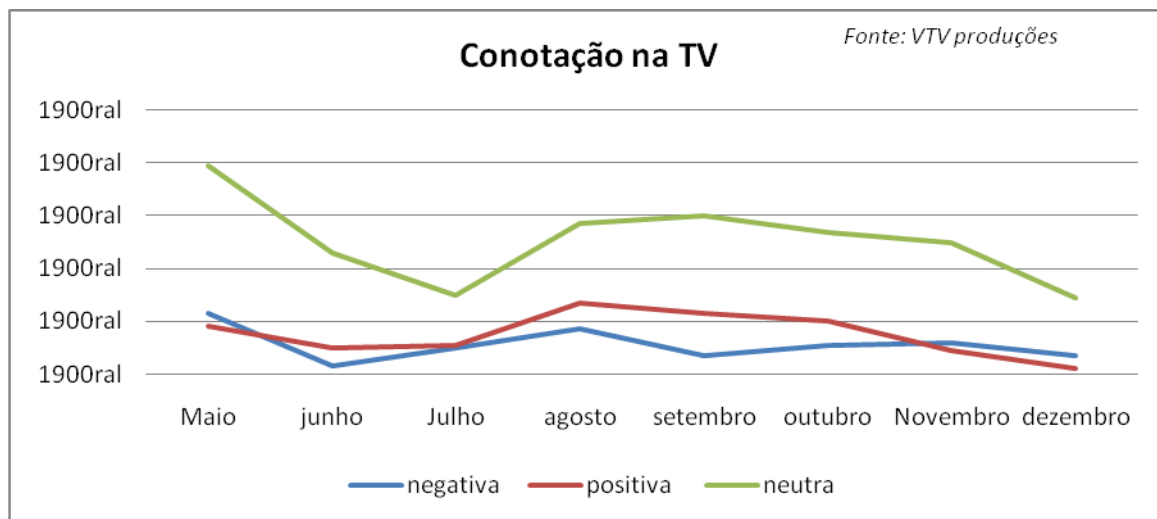


Gráfico 6 – Conotação das notícias sobre a Universidade Federal de Pernambuco nos canais de televisão de Pernambuco no ano de 2012



4.4 Qualidade da Comunicação

A imagem pública da UFPE nos meios de comunicação social é positiva e observa-se que a imprensa naturalmente busca informações sobre a UFPE muito mais do que a própria ASCOM encaminha para a imprensa.

Os canais de comunicação da UFPE, de modo geral, funcionam plenamente e estão efetivamente comprometidos com a missão institucional. Preservam a unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, conforme está prevista no Capítulo I, art. 4º, do Estatuto da UFPE.

Os materiais jornalísticos disponibilizam à comunidade interna e externa as informações necessárias ao entendimento dos procedimentos para o acesso às diversas modalidades de ação, tais como: cursos, seminários, projetos, serviços, bolsas, programas, etc.

4.5 Ouvidoria institucional

A Ouvidoria Geral da UFPE iniciou suas atividades com base na Resolução nº003/2012, aprovada no Conselho Universitário, em maio de 2012. Desde então, passou a funcionar em sala própria, no piso térreo da Reitoria e mantém diálogo permanente com as Ouvidorias Setoriais já existentes no sentido de estruturar e operar o Sistema de Ouvidorias de acordo com aquela Resolução. Importante ressaltar que, após aquele primeiro momento, outras Ouvidorias Setoriais foram criadas, seja por iniciativa própria das Direções dos Centros Acadêmicos, seja por sugestão do Ouvidor Geral.

A Ouvidoria Geral, bem como cada uma das Ouvidorias Setoriais, possui o seu próprio sistema de controle de demandas. Contudo, a Ouvidoria Geral acompanha os casos mais críticos e realiza periodicamente uma avaliação daquelas e, sempre que necessário, solicita relatórios específicos sobre os atendimentos realizados.



A estrutura da Ouvidoria Geral é composta pelo Ouvidor Geral que responde diretamente ao Reitor, apoiado por duas Assistentes Técnico-Administrativas. O atendimento às demandas é realizado via e-mail, por telefone, por carta via correios e presencial e tratadas de acordo com o procedimento previsto na citada Resolução.

Destacamos ainda que a Ouvidoria Geral tem participado dos eventos promovidos pela Ouvidoria Geral da União e dos encontros anuais da Associação dos Ouvidores (ABO) Nacional e do Fórum Nacional de Ouvidores Universitários (FNOU). Neste ano de 2012, participou também da I CONSOCIAL na sua etapa Nacional. Além disso, participou da organização e realização do Primeiro Fórum de Ouvidores das Instituições de Ensino Superior de PE.

A seguir, as informações específicas de cada uma das Ouvidorias Setoriais que compõem, atualmente, o Sistema de Ouvidorias da UFPE.

Ouvidoria Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

A Ouvidoria Setorial do CCEN foi criada por iniciativa conjunta da Diretoria deste Centro e da Ouvidoria Geral, está funcionando desde 15 de outubro de 2012 e tem como Ouvidora a Profa. Ana Paula Paim. As instalações desta ouvidoria localizam-se em sala própria no Departamento de Química Fundamental-Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). O recebimento das demandas dá-se através de formulário padrão disponível na página da UFPE ou através de e-mail ou carta.

Ouvidoria Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

A Ouvidoria Setorial do CCSA foi criada por iniciativa da Diretoria deste Centro, em Agosto de 2006 e tem, atualmente, como Ouvidora a servidora Cláudia Albuquerque. As



instalações desta ouvidoria localizam-se em sala própria no CCSA. O recebimento das demandas dá-se por e-mail, formulário próprio depositado em local específico, pela página do CCSA, *facebook* e atendimento pessoal.

Ouvidoria Setorial do Centro Acadêmico de Vitória (CAV)

A Ouvidoria Setorial do CAV foi criada por iniciativa da Diretoria deste Centro, em outubro de 2011 e, atualmente, tem como Ouvidora a Profa. Simoni Rabelo Cunha. As instalações desta ouvidoria localizam-se no Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE. O recebimento das demandas dá-se pelo site do CAV ou pelo e-mail da ouvidoria disponível na página do CAV.

Ouvidoria Setorial do Sistema de Bibliotecas da UFPE – Diretoria da Biblioteca Central (BC)

A Ouvidoria Setorial do Sistema de Bibliotecas da UFPE foi criada por iniciativa desta Diretoria, em Junho de 2009 e, atualmente, tem como Ouvidora a Servidora Lílian Melo. As instalações desta Ouvidoria localizam-se na Biblioteca Central da UFPE. O recebimento das demandas dá-se por e-mail, *in loco*, formulário e telefone.

Ouvidoria Setorial do Hospital das Clínicas (HC)

A Ouvidoria Setorial do HC foi criada há mais de dez anos e, atualmente, funciona em instalações próprias, na Galeria Cavouco, anexa ao Hospital. A Ouvidora atual é a Servidora Isabel Cristina de Freitas Barros que conta com o apoio de um Servidor Técnico Administrativo. Esta Ouvidoria atende as demandas através de e-mail, telefone e



pessoalmente. Vale destacar que ela possui um sistema especialista de informações para controle de suas demandas.

5 Política de Pessoal

5.1 Planos de Carreira: critérios e regulamentação

No ano de 2012, foram contratados 724 novos servidores, sendo 406 servidores técnicos-administrativos, 5 professores substitutos de ensino básico e 313 professores do 3º grau. Desses professores de 3º grau, 119 professores foram contratados como efetivos, 154 como professores substitutos, 7 como professores visitantes e 33 como professores temporários.

CARREIRA DOCENTE

O Plano de Carreiras para os docentes da UFPE é regulamentado pela Lei nº 7.596/87 e pelo Decreto 94.664, de 23 de julho de 1987, que instituem o PUCRSE – Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos das Instituições Federais de Ensino Superior. Mais recentemente foram postas complementações e pequenas alterações, regidas pelo que está disposto na Lei no 11.344/2006 e pela Portaria nº. 07, do Ministro de Estado da Educação, de 29/06/2006.

Há na UFPE a Resolução no 04/2008, que regulamenta este Plano de Carreira. Nesta resolução está prevista a progressão por desempenho acadêmico entre as classes de professor (Auxiliar, Assistente, Adjunto e Associado) e dentro delas (1, 2, 3 e 4). A avaliação para progressão nestes casos incide sobre os seguintes grupos de elementos, com diferentes pesos, a depender do Centro Acadêmico ao qual o professor esteja vinculado: atividade de ensino; produção científica, técnica ou artística; atividades de



extensão universitária; titulação ou capacitação acadêmica; atividades de administração acadêmica ou universitária.

A progressão para professor Titular se dá através da realização de concurso, regido pela Resolução 03/2006, aberto também ao público externo. A realização deste concurso é dependente do número de vagas abertas pelo Governo Federal para a Universidade particularmente. Na UFPE, a alocação das vagas criadas de professor Titular se dá por Centros Acadêmicos, a partir de uma regra aprovada no âmbito do Conselho Universitário. Esta regra leva em consideração, entre outras coisas, a produtividade acadêmica dos professores do Centro. A distribuição entre os Departamentos ou professores do Centro depende de regra a ser definida no âmbito de cada Centro.

CARREIRA DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para o caso do funcionário Técnico-administrativo, vigora a Lei no 11.091, de 11.091, de 12 de janeiro de 2005; regularizada por meio dos Decretos presidenciais 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006, que apresenta proposta de progressão por capacitação e por mérito profissional. A regulamentação, na UFPE, deste Plano de Carreira, é feita pelo Programa de Capacitação e Qualificação.

5.2 Programas e Projetos em Qualificação Profissional

O **Projeto Universidade do Servidor** tem como objetivo a atualização permanente dos servidores técnico-administrativos e docentes, para o melhor desempenho de suas atividades, bem como aquisição de novas habilidades, atendendo assim, a missão da UFPE.

A parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco e do NUPEP - Núcleo de Pesquisa e Ensino em Educação Popular do Centro de Educação desta Universidade permitiu o aprimoramento das atividades de **Complementação à**



Escolaridade dos Servidores da UFPE, sendo eles avaliados e certificados na Educação Básica pela UFPE, passando também a ter direito à carteira de estudante, o que elevou a participação e autoestima dos integrantes. Desde 2003, foram incluídas as destinações de 10% das vagas dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* para os servidores da UFPE, e também, foi reservado vagas para cursos *stricto sensu*.

De forma gradativa, há na UFPE, um grande crescimento do número de servidores beneficiados por este processo, que reflete tanto o desejo de renovação e atualização dos mesmos quanto, principalmente a partir do ano de 2006, a aprovação do Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos da Universidade.

5.3 Programas e Projetos em Qualidade de Vida

A **Universidade do Servidor** e o **Projeto Colégios Parceiros** são iniciativas das Diretorias de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida, e se destacam por mostrar que é possível trabalhar conjuntamente em áreas que, até há pouco tempo, tinham visões bastante distintas. São projetos que conseguem, simultaneamente, compatibilizar e atender às suas duas principais missões: Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida.

O **Projeto Colégios Parceiros** objetiva realizar parcerias com Colégios da rede privada do Recife para captação de bolsas na Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, Pré-vestibulares e cursos de Línguas, com descontos que variam de 10% a 100%, para os filhos, dependentes legais dos servidores UFPE e para os próprios servidores, dependendo do caso. São mais de 9.000 bolsas oferecidas pelos Colégios Parceiros, não sendo preenchido na sua totalidade, o que levou a ampliação do Projeto para os filhos de alunos UFPE e familiares de servidores, para os colégios que assim concordaram nos Termos de Compromissos.

O **NASC – Núcleo de Atenção a Saúde Comunitária**, desenvolve programas de prevenção e tratamento de saúde, atendendo mais de 10 especialidades médicas,



destacando: Clínica Médica, Cardiologia, Colposcopia, Ginecologia, Mastologia, Urologia, Pediatria, incluindo também, Nutrição, Psicologia, Medicina do Trabalho e Junta Médica.

A **Feira de Qualidade de Vida** é um projeto que visa apresentar e discutir temas relevantes para a melhoria da qualidade de vida do servidor em sua visão ampla. Ou seja, busca disseminar o conceito de que a qualidade de vida não está apenas relacionada à saúde física, mas também tem a ver com uma busca constante da realização do ser humano e da sua valorização enquanto pessoa. Busca-se levar o servidor a se conscientizar da importância de vivenciar intensamente todas as dimensões de sua realização pessoal e profissional, almejando uma saúde plena, que inclui diversos aspectos relacionados à sua saúde emocional, física, social, profissional, espiritual e intelectual.

O **Programa de Relaxamento e Harmonia** foi criado em 2003 tem em sua essência a busca por uma maior integração social dos servidores da Reitoria, a descontração no ambiente de trabalho e ginástica laboral. É mais uma iniciativa na orientação e promoção de atividades para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFPE.

5.4 Mecanismos de Seleção, Contratação, Aperfeiçoamento e Avaliação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.

Toda contratação se dá por concurso público. A página da UFPE, inclusive, traz ainda os Editais dos concursos realizados recentemente, tanto para professores como para técnicos administrativos.

As avaliações do docente pelo discente, do docente pela coordenação do curso e a autoavaliação docente estão em ocorrendo em alguns Centros com resultados bastante significativos. Acredita-se que a partir das experiências socializadas que ocorreu no



Seminário organizado pela CPA em 2011, outros Centros passem a aplicar seus instrumentos de autoavaliação. Enquanto instrumento único, proposto pela DAP/PROPLAN, encaminhado ao Conselho Universitário, não foi aprovado, mas a previsão é que em 2012, possam ocorrer discussões para se definir um instrumento integralizado de autoavaliação. A Avaliação de desempenho do servidor (técnico ou docente) da Universidade já acontece desde o ano de 2007 sob a condução da PROGEPE e está em fase de implantação no Sistema.

6 Política de Infraestrutura

A Universidade Federal de Pernambuco possui três campi: o do Recife, situado no bairro da Cidade Universitária. Em 2006, como resultado do processo de interiorização da Universidade, surgiram os campi de Caruaru e Vitória. O campus mais tradicional da UFPE é o do Recife, criado em 1948, dois anos após a fundação da Universidade do Recife, que deu origem à atual instituição.

A infraestrutura da Universidade Federal de Pernambuco está em constante renovação, que se dá através da construção de imóveis, ampliação, reparos, substituição de móveis e equipamentos.

A UFPE também tem como política a conservação de prédios históricos, a exemplo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), cujo patrimônio data do século XIX e é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

As ações desenvolvidas para garantir uma convivência no Campus da UFPE são gerenciadas pela Prefeitura da Universidade. É essa instância que cuida para que a manutenção dos serviços ocorra de maneira satisfatória. A segurança nos campi é realizada a partir da execução do Plano de Segurança Institucional. É através dele que a Universidade adquire viaturas e equipamentos e promove a capacitação dos agentes que integram seu Grupo Tático Operacional. As ações preventivas e ostensivas são também realizadas por meio de parcerias entre a Universidade e o Governo do Estado. A UFPE investe em sinalização indicativa e no controle do tráfego por parte dos agentes de segurança.

6.1 Análise da Infraestrutura a partir de visitas *in loco*

No ano de 2012, fizemos algumas visitas aos Centros Acadêmicos no Campus Recife. Sobretudo naqueles em cursos de graduação estariam sob avaliação *in loco* do INEP. Além disso, em função da candidatura do curso de Engenharia Civil do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG), campus Recife, ao programa Arco Sul, foi realizada uma simulação de avaliação. Afora isso, como fonte de informação suplementar, foi aplicado um questionário aos coordenadores de curso de toda a instituição com o intuito de levantar pontos relativos as condições gerais de funcionamento do cursos quanto à organização didático-pedagógica, à cultura da avaliação e à existência infraestrutura (salas de aula, laboratórios, biblioteca, e acessibilidade).

Em todas essas ocasiões, além das entrevistas com diretores dos centros e coordenadores dos cursos, foi realizada visita às instalações dos cursos: salas de aula; laboratórios; e bibliotecas. Em função disso algumas informações puderam ser eduzidas.

Com relação à infraestrutura física das Bibliotecas, muitas, dentro do Programa do Reuni, foram contempladas com projetos de expansão. Todavia, as obras encontram-se em atraso e mesmo assim, pudemos ainda constatar problemas quanto acessibilidade e a ausência de cabines de estudo individual e em grupo para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, o que fere ao Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008. Em algumas outras bibliotecas, como a Setorial do CTG, não há evidências documentais que comprovem a existência de planos de expansão, adequação e manutenção das instalações físicas, que assegurem a adequação aos seus serviços. Não se adequando ao que dita o Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008.

Quanto ao acervo das bibliotecas, foram identificados problemas quanto à qualidade e quantidade do acervo, falta documentação comprobatória do acervo que evidencie a quantidade e a atualização adequadas ao curso, considerando-se o número de vagas aprovadas para o curso. Esse ponto foi identificado na Biblioteca Setorial do CTG.



Com relação ainda a infraestrutura que garanta a acessibilidade, destacamos ainda a inadequação das instalações hidro sanitárias, dos laboratórios e salas de aula.

Segundo o levantamento realizado no segundo semestre de 2012, a UFPE conta com cerca de 794 laboratórios destinados ao uso dos alunos tanto da graduação como da pós-graduação, utilizados tanto como para pesquisa como para o ensino. Quase 10% destes laboratórios funcionam como clínica ou ambulatório médico no Hospital das Clínicas e servem aos alunos do Centro de Ciências da Saúde. Os laboratórios de informática correspondem a 7,4% do total. Além dos 794 laboratórios, o Centro de Informática possui 10 laboratórios destinados à pesquisa e de acesso restrito a alguns funcionários e professores.

A quantidade de laboratórios da UFPE por centro e segundo o tipo de usuários, apresentada na Tabela 9, indica que o CTG é o centro que possui mais laboratórios, a maioria de uso compartilhado dos alunos da graduação e da pós-graduação, e o CCJ possui apenas 2 laboratórios, o de informática da pós-graduação e o Laboratório de Prática Jurídica da graduação.

Os 5 laboratórios pertencentes aos centros CTG e CCEN correspondem aos laboratórios localizados no prédio do NIATE - Núcleo Integrado de Atividades de Ensino - e são usados pelos alunos do ciclo básico da área de exatas. Mais de 60% dos laboratórios da UFPE são de uso compartilhado dos alunos da graduação e da pós-graduação e a minoria, 16%, é de uso exclusivo da pós-graduação.

Tabela 9- Quantidade de laboratórios da UFPE por centro, segundo o tipo de usuários (alunos) dezembro de 2012

Centro	Uso exclusivo da Graduação	Uso exclusivo da Pós-Graduação	Uso compartilhado da Graduação e da Pós-Graduação	Total geral
CAA
CAC	44		27	71
CAV	5		21	26
CCB	21	6	109	136
CCEN	16	74	4	94
CCJ	1	1		2
CCS	29	11	120	160
CCSA	9	3	6	18
CCS-CCB			1	1
CE	16		1	17
CFCH	5	1	39	45
CIN	6	2		8
CTG	19	29	163	211
CTG-CCEN	5			5
Total geral	176	127	491	794

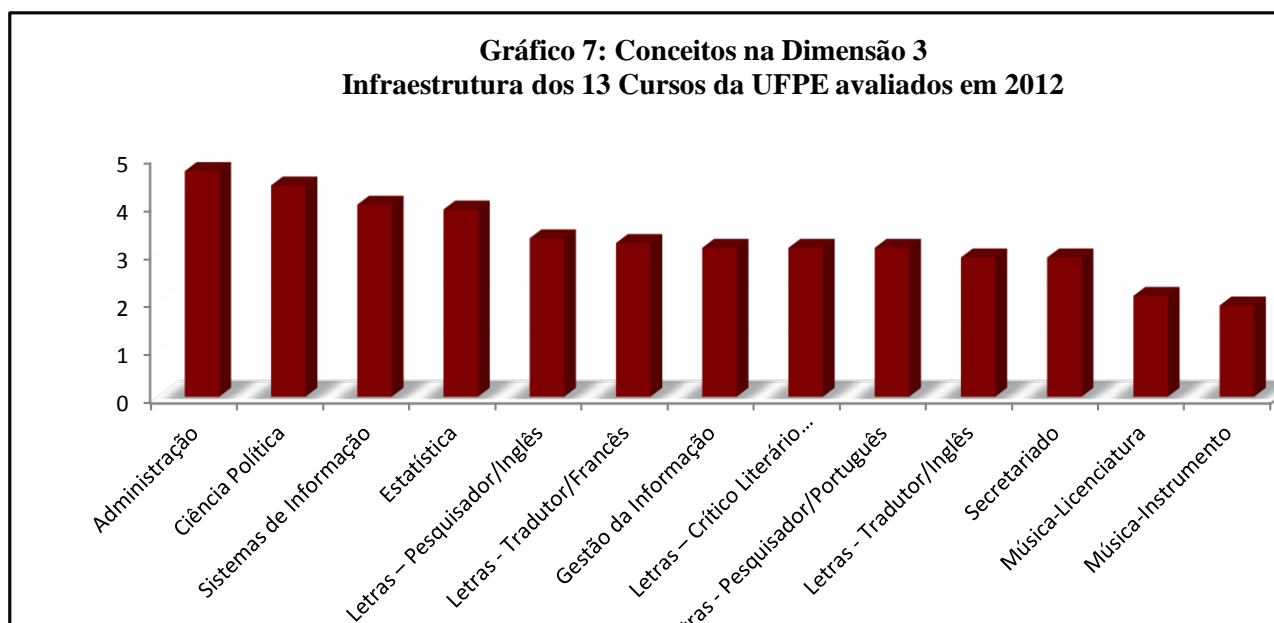
Fonte: DAP/PROPLAN

Com base numa análise sistêmica global, considerando às medidas de prevenção e segurança no trabalho destaca-se que de modo em geral que alguns laboratórios estão mal cuidados, com entulhos. As instalações não estão de todo adequadas quanto a equipamentos e normas de segurança. Faltam extintores, portas corta-fogo, iluminação de emergência, sobretudo em escadas e nas instalações como um todo. Faltam elementos de proteção a acidentes nas oficinas, como por exemplo, extratores, ventilação, elementos de proteção da rede elétrica, assim como iluminação adequada. Em alguns laboratórios existem EPI's, mas há problemas quanto à quantidade, segundo conversa com os alunos do curso. Não há sinalização de segurança, cartazes de informação, nem indicação de rotas de fuga, sobretudo nos laboratório que lidam que elementos químicos. Não há informação sobre a existência brigada contra incêndio ou socorrista que atendam aos servidores e discentes da IES para o caso de acidentes de trabalho e/ou outras circunstâncias. Esses dados foram levantados a partir de entrevista com técnicos,

discentes e professores. Em geral, os coordenadores de curso, colegas de trabalho ou os próprios familiares fazem o translado das vítimas. No Campus Recife não foi identificada a existência de uma CIPA, apenas a encontramos no Campus de Vitória.

6.2 Análise da Infraestrutura a partir dos relatórios das comissões externas

As inadequações da IES quanto à infraestrutura constituiu-se no principal item apontado pelas avaliações externas realizadas pelo INEP. No instrumento de avaliação utilizado pelo INEP, a infraestrutura corresponde à Dimensão 3. Assim, considerando-se o (Gráfico 7) onde se tem uma visão geral de todos os 13 cursos avaliados em 2012, vê-se que o conceito mais alto obtido, com relação a infraestrutura, foi o do curso de Administração(4.7) enquanto a menor nota (1,9) foi obtida pelo curso de Música-Instrumento.



Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

Infraestrutura do CAC

A Tabela 10 mostra que todos os cursos do CAC tiveram notas abaixo de 3 com relação à Dimensão 3.

Tabela 10: Indicadores de qualidade considerados na Dimensão 3 dos cursos do CAC

Indicadores	Gestão da Informação	Letras Crít.Lit.Po rt.	Letras – Pesq./Po rt.	Letras – Pesq./Ingl ês	Letras – Trad./Ing.	Letras – Trad./Francês	Música-Instrumento	Música-Licenciatura
Q 3.1	3	3	3	3	3	4	2	2
Q 3.2	3	3	3	4	3	3	2	3
Q 3.3	3	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	1	2
Q 3.4	2	4	4	4	4	4	2	2
Q 3.5	4	4	4	4	4	4	2	3
Q 3.6	1	2	2	2	2	2	2	2
Q 3.7	1	2	2	2	2	2	2	2
Q 3.8	5	4	4	4	2	2	2	1
Q 3.9	4	NSA	NSA	4	3	4	2	2
Q 3.10	4	NSA	NSA	4	3	4	2	2
Q 3.11	4	NSA	NSA	3	3	3	2	2
Q 3.12	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.13	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.14	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.15	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.16	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.17	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.18	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.19	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.20	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Q 3.21	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
QD3	3,1	3,1	3,1	3,3	2,9	3,2	1,9	2,1

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

As deficiências do curso de Gestão da Informação encontram-se em:

- **Salas de Aula:** constatou-se, in loco, durante a reunião com o corpo discente, a insatisfação do mesmo com a infra-estrutura de refrigeração das salas e com a locação realizada. Os alunos afirmaram que às vezes são utilizadas salas, que devido o tamanho das turmas, não lhes possibilitam comodidade;
- **Bibliografia básica:** alguns títulos da bibliografia básica não estão disponíveis e não há exemplares disponíveis suficientes;
- **Bibliografia complementar:** para disciplinas como: Formatos e Protocolos de Sistemas, Fundamentos da Gestão da Informação, Gestão de Sistemas de Informação, Sistemas de Apoio à Decisão, entre outras, alguns títulos da bibliografia complementar não estão disponíveis.

Os cursos de Letras – Crítico Literário/ Português e Pesquisador/Inglês possuem duas deficiências com relação à:

- **Bibliografia Básica e Bibliografia complementar:** o curso precisa ampliar seu acervo para atender às necessidades da comunidade legal e às exigências legais.

O curso de Letras - Pesquisador/Português possui deficiência nos quesitos:

- **Bibliografia Básica e Bibliografia complementar:** O acervo bibliográfico necessita de atualização e ampliação para melhor atender ao Curso. Nas salas de pesquisa dos professores, foram encontrados acervos, porém o público não tem acesso.

No curso de Letras – Tradutor/Inglês, temos deficiências nos indicadores:

- **Bibliografia básica e Bibliografia complementar:** O acervo dispõe de cerca de 500 livros de acervo particular dos docentes, aos quais os discentes afirmam ter acesso, sempre que indicados pelos professores, uma vez que esse acervo não está registrado. O acervo específico inclui uma bibliografia básica que atende de

modo insuficiente o curso. A bibliografia complementar também é atendida de modo insuficiente às indicações referenciadas nos programas das disciplinas.

- **Periódicos especializados:** Não há assinaturas de periódicos especializados eletrônicos e impressos, indexados e correntes, que atendam de modo suficiente os programas de todas as disciplinas e a demanda do conjunto de alunos, de acordo com os padrões de qualidade.

Já no curso de Letras –Tradutor/Francês, temos deficiências nos indicadores:

- **Bibliografia básica e Bibliografia complementar:** O acervo bibliográfico necessita de atualização e ampliação para melhor atender ao Curso;
- **Periódicos especializados:** A UFPE disponibiliza periódicos especializados, através do Portal de Periódicos da CAPES, tanto nacionais quanto estrangeiros.

O curso de Música-Instrumento, de acordo com os avaliadores, possui uma péssima infraestrutura, tendo insuficiência nas questões de:

- **Gabinetes de trabalho para professores:** Os docentes em tempo integral não possuem gabinetes individuais e nem **Sala de Professores**, muito menos equipamentos de informática disponíveis;
- **Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos:** o espaço destinado às atividades de coordenação é insuficiente considerando os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores;
- **Salas de aula:** as salas de aula implantadas são insuficientes considerando os aspectos: quantidade e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, além de estarem acumulando equipamentos não utilizados;

- **Acesso dos alunos a equipamentos de informática:** o acesso dos alunos aos equipamentos de informática é insuficiente, pois o mesmo ambiente tem tripla funcionalidade: laboratório de informática, estúdio e sala de aula;
- **Bibliografia básica:** o acervo da bibliografia básica, não possui exemplares suficientes;
- **Bibliografia complementar:** o acervo da bibliografia complementar não possui exemplares suficientes;
- **Periódicos especializados:** há acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, através apenas, do portal da CAPES, e de forma impressa, muito abaixo do desejável;
- **Quantidade de laboratórios didáticos especializados:** os laboratórios especializados implantados atendem, de maneira insuficiente, os aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas;
- **Qualidade dos laboratórios didáticos especializados:** os laboratórios especializados estão implantados de maneira insuficiente nos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos;
- **Serviços dos laboratórios didáticos especializados:** os serviços dos laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira insuficiente, os aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

As deficiências do curso de Música-Licenciatura são:

- **Gabinetes de trabalho:** insuficientes considerando: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade;

- **Sala de professores:** insuficientes considerando: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade;
- **Salas de Aula:** insuficientes considerando: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade;
- **Bibliografia básica:** o acervo da bibliografia básica, não possui exemplares suficientes;
- **Bibliografia complementar:** o acervo da bibliografia básica, não possui exemplares suficientes;
- **Laboratórios didáticos e os Especializados:** o corpo docente, discente e os funcionários trabalham em ambiente desfavorável, dada à superlotação de materiais estocados, gerando insalubridade quanto à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade;

Serviços dos laboratórios especializados: estão implantados de forma insuficiente, de acordo com os aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Já na Dimensão 3 todos os cursos do CAC tiveram deficiências em relação à Infraestrutura. No caso do curso de Gestão da Informação elas encontram-se em **Salas de Aula, Bibliografia básica e Bibliografia complementar.**

Os cursos de Letras – Crítico Lit. Port., Pesq./Port. e Pesq./Inglês, possuem duas deficiências com relação à **Bibliografia Básica e Bibliografia complementar.**

Já o curso de Letras – Trad./Francês, além de possuir **Bibliografia básica e Bibliografia complementar**, insuficientes, ainda possui deficiência em **Periódicos especializados.**

O curso de Música-Instrumento possui insuficiência nas questões de **Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral, Espaço de Trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos, Salas de aula, Acesso dos alunos a equipamentos de informática, Bibliografia básica, Bibliografia complementar, Periódicos especializados, Quantidade de Laboratórios didáticos especializados,**

Qualidade dos Laboratórios didáticos especializados e Serviços dos Laboratórios didáticos especializados. Além disso, não existe **Sala de professores para os docentes do curso**, obtendo assim coeficiente **1.9** em relação à Infraestrutura.

Infraestrutura do CCSA

Segundo a Tabela 11, pode-se identificar que na dimensão 3 (Infraestrutura), o curso de Secretariado apresenta deficiências nos itens (Q.3.6 e Q3.7) no tocante a

- **Bibliografia básica e Bibliografia Complementar:** o acervo bibliográfico de títulos básicos e complementares para as disciplinas possui número de títulos e exemplares insuficientes diante do número de vagas, principalmente em relação às disciplinas específicas do curso.

Tabela 10: Indicadores de qualidade considerados nas Dimensões 1,2 e 3 dos cursos do CCSA

Indicadores Dimensão 3	Administração	Secretariado
Q 3.1	5	4
Q 3.2	5	3
Q 3.3	NSA	NSA
Q 3.4	5	4
Q 3.5	5	3
Q 3.6	4	2
Q 3.7	4	1
Q 3.8	5	3
Q 3.9	NSA	NSA
Q 3.10	NSA	NSA
Q 3.11	NSA	NSA
Q 3.12	NSA	NSA
Q 3.13	NSA	NSA
Q 3.14	NSA	NSA
Q 3.15	NSA	NSA
Q 3.16	NSA	NSA
Q 3.17	NSA	NSA
Q 3.18	NSA	NSA
Q 3.19	NSA	NSA
Q 3.20	NSA	NSA
Q 3.21	NSA	NSA

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

Infraestrutura do CIn

Segundo a Tabela 12, na dimensão de Infraestrutura, o curso de Sistemas de Informação possui insuficiência com relação a dois quesitos (Q.3.6 e Q.3.7):

- **Bibliografia básica e Bibliografia complementar:** o ambiente da biblioteca específica para o curso avaliado é muito úmido e escuro, talvez, esta situação se deva ao momento atual de greve dos servidores responsáveis e a reforma para ampliação da biblioteca central do campus. Para a bibliografia, visivelmente não há livros adquiridos para o curso Sistemas da Informação, uma vez que são livros antigos e voltados mais para os cursos de Ciência da Computação e Engenharia da Computação, agravando a disputa por esses livros entre os alunos dos três cursos. Ainda não foram encontrados livros de tecnologia específicos e atuais. Para a área de administração do curso, os livros encontravam-se na biblioteca do CCSA, competindo assim com alunos deste centro.

A comissão chama a atenção para o fato de que como o processo refere-se à reconhecimento de curso, toda a bibliografia para todoo curso já deveria estar disponível.

A coordenação, juntamente com a bibliotecária, relatou que os pedidos para estes livros já haviam sido realizados e até que alguns livros já foram adquiridos, mas esta comissão não pôde comprovar tal fato.

Tabela 12: Indicadores de qualidade considerados na Dimensão 3 do curso de Sistemas da Informação do CIn

Indicadores Dimensão 3	Conceito
Q 3.1	5
Q 3.2	5
Q 3.3	5
Q 3.4	5
Q 3.5	5
Q 3.6	2
Q 3.7	2
Q 3.8	3
Q 3.9	NSA
Q 3.10	NSA
Q 3.11	NSA
Q 3.12	NSA
Q 3.13	NSA
Q 3.14	NSA
Q 3.15	NSA
Q 3.16	NSA
Q 3.17	NSA
Q 3.18	NSA
Q 3.19	NSA
Q 3.20	NSA
Q 3.21	NSA
QD3	4

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

6.3 Análise da Infraestrutura a partir do Questionário com Coordenadores de Cursos

Em relação aos pontos relacionados à infraestrutura do questionário de autoavaliação promovido entre os coordenadores de curso da UFPE, podemos destacar que dos 98 cursos 72 responderam ao questionário, o que representou uma adesão de 73,5% dos cursos. Quanto às instalações estarem adaptadas às pessoas com necessidades especiais (Figura 2), constatou-se que as instalações de 69% dos cursos não se encontra adaptadas aos portadores de necessidades especiais.

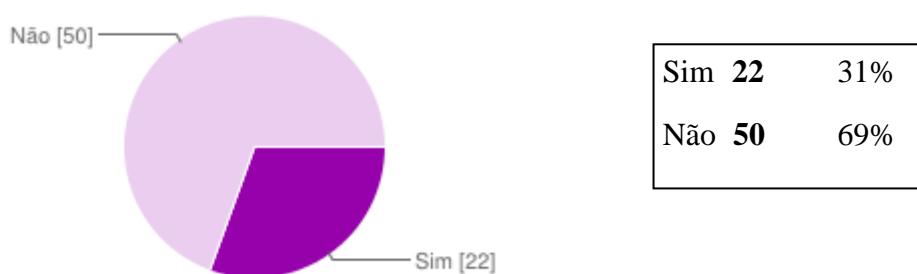


Figura 2 - Existência condições de acessibilidade

As situações variam desde a inexistência de rampas, elevadores, corredores e instalações sanitárias adaptadas, sinalização para deficientes visuais e auditivos até a inexistência de equipamentos para cegos, tradutores para surdos e inexistência de demarcação de vagas nos estacionamentos. As poucas rampas existentes não se sabem ao certo se estão dentro do padrão.

Quanto às condições de funcionamento das salas de aula, pode ver que 43% das respostas, conduziram ao conceito bom (7-8), considerando uma avaliação global (Figura 3).

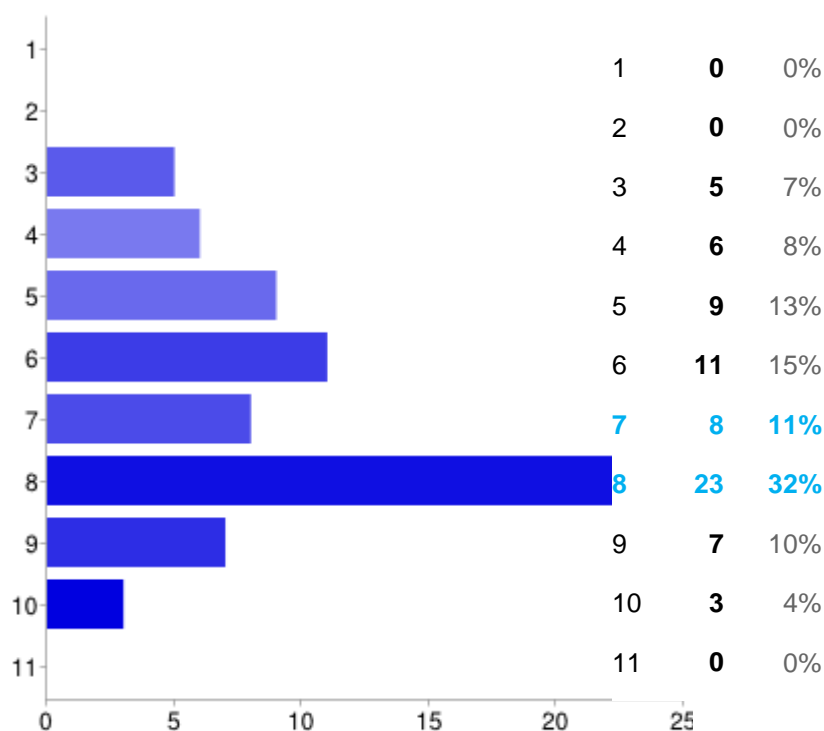


Figura 3 – Condições de funcionamento das salas de aula

Quanto às condições de funcionamento das instalações físicas dos laboratórios, considerando uma avaliação global, constatou-se (Figura 4) que 39% consideraram as instalações regulares (5-6).

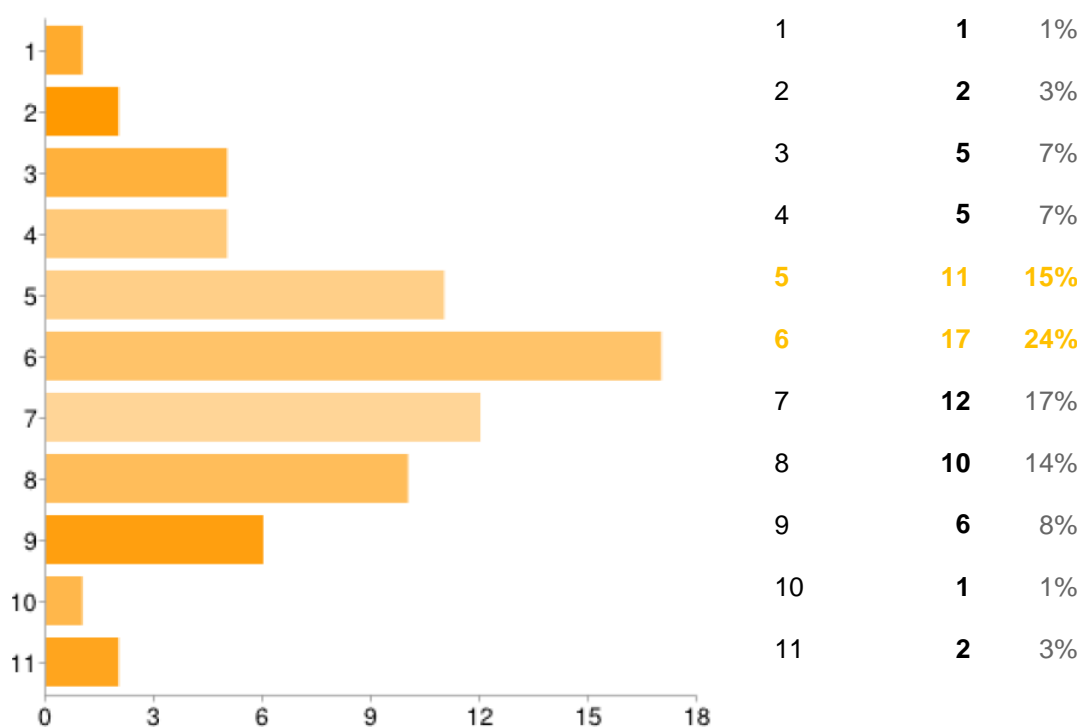


Figura 4 – Condições de funcionamento das instalações dos laboratórios

Quanto às condições de funcionamento dos equipamentos dos laboratórios, considerando uma avaliação global, constatou-se (Figura 5) que 29% consideraram as instalações regulares (6).

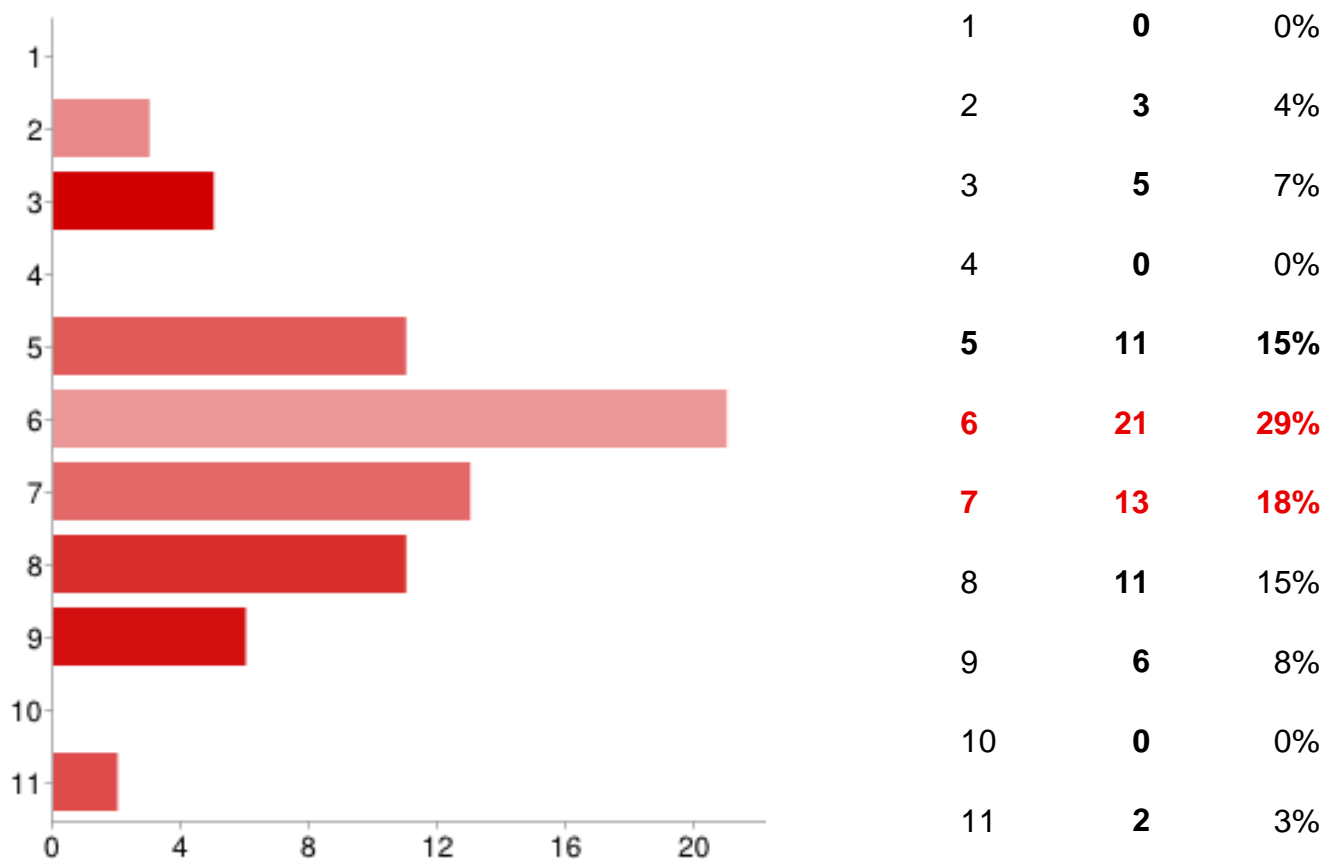


Figura 5 - Condições de funcionamento dos equipamentos dos laboratórios

Quanto às condições de funcionamento da biblioteca, considerando uma avaliação global, constatou-se (Figura 6) que 59% consideraram as instalações boas (7-8).

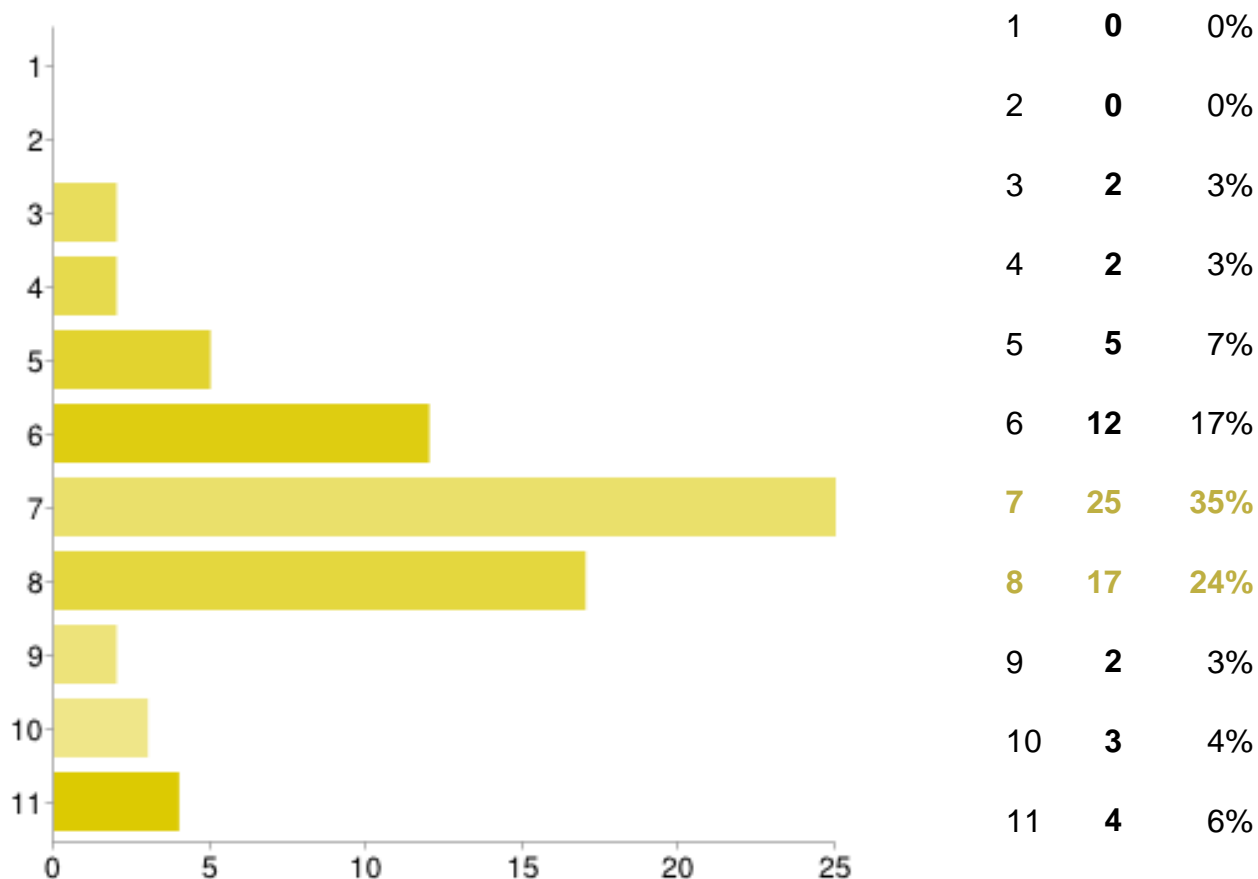


Figura 6 - Condições de funcionamento das bibliotecas

6.4 Ações de Infraestrutura realizadas em 2012 pela UFPE

A acessibilidade tem sido uma preocupação constante nas últimas décadas. Atualmente estão em andamento obras e serviços de adequação do espaço urbano e dos edifícios da UFPE às necessidades de inclusão de toda população universitária, visando eliminar os obstáculos existentes ao acesso, modernizando e incorporando essas pessoas ao convívio social, possibilitando o ir e vir.

A acessibilidade, pelo que foi coletado e analisado não só pela CPA, mas, sobretudo, por algumas comissões externas, é uma das fragilidades da UFPE. No sentido de mitigar essa problemática a administração já iniciou algumas ações saneadoras. Assim, no Quadro 8, podem ser vistas as obras que já foram concluídas em 2012.

Quadro 8 - Obras concluídas em 2012 com relação à acessibilidade:

Tipo de Obra	Localização	Descrição
Construção de Instalações Físicas	Casas de Estudante Masculina e Feminina da UFPE	Quarto para estudante com sanitário adequado para portador com dificuldade de locomoção
Reforma e Ampliação	Campus de Vitória de Santo Antão (2ª etapa)	Prédios com sanitários adaptados e aguardando a aquisição dos elevadores tipo plataformas para 2013
Construção de Bloco	Salas de Aula do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Prédio com sanitários adaptados e elevador tipo plataforma (aguardando fechamento de vão para funcionamento em 2013)
Construção de Bloco	Salas de Aula e Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e da Natureza e do Centro de Tecnologias e Geociências	Prédio com sanitários adaptados e elevador tipo plataforma (aguardando fechamento de vão para funcionamento em 2013)
Reforma de Instalações Físicas	Núcleo de Apoio a Eventos – NAE	Prédio com Sanitários adaptados
Ampliação	Salas de Aula do Centro de Educação	Prédio com Sanitários adaptados
Reforma	Clube Universitário	Prédio com sanitários adaptados
Aquisição e instalação	Reitoria	Elevador

Fonte:Ofício da Prefeitura à DAP/PROPLAN

7 Planejamento e Avaliação

A Universidade Federal de Pernambuco continua acreditando ser a avaliação um instrumento indispensável para a gestão, o que a leva, através da sua Comissão Própria de Avaliação e de sua Diretoria de Avaliação e Planejamento, a investirem numa prática de avaliação institucional que possa identificar suas fragilidades, potencialidades e desempenho, para orientação/reorientação do seu planejamento.

Nessa perspectiva, a IES tem defendido a avaliação como um processo de caráter essencialmente democrático, não punitivo, a serviço de uma administração para a qualidade, que possibilite a ampliação do compromisso social da instituição.

A UFPE tem, atualmente, dois documentos que apresentam o seu planejamento até o ano de 2013: o Planejamento Estratégico Institucional - PEI (2003-2013) e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2009-2013). É com base nestes dois documentos que a Universidade, anualmente, elabora o seu Plano de Ação Institucional – PAI e seu Plano de Gestão.

Tendo em vista a vigência desses dois planos, algumas ações para a elaboração dos novos documentos já se encontram em andamento e deverão ser constituídas comissões, no ano de 2013, que cuidarão especificamente dessa atividade.

7.1 Plano de Ação Institucional

Formular objetivos, prever as atividades, programar o tempo e avaliar os riscos, são apenas algumas das tarefas envolvidas na elaboração de um planejamento operacional. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o instrumento que expressa as demandas operacionais é o Plano de Ação Institucional (PAI), executado durante o período de um ano. Este tipo de planejamento vem sendo executado pela UFPE há mais

de 5 anos, mas foi a partir do planejamento do ano 2012 que houve um maior envolvimento da comunidade de gestores da UFPE. Para o plano 2012 houve a participação das Pró-Reitorias, Diretorias dos Centros Acadêmicos de Vitória e Caruaru e ainda os órgãos suplementares que planejaram 26 Programas, com 26 Coordenadores de Programas, cada um representando uma Unidade Planejamento e quase 200 gerentes, responsáveis por 360 Ações. Durante o ano foram realizadas reuniões de avaliação/acompanhamento.

Para a formulação do PAI-2013 foram incluídos, como Unidades de Planejamento, os dez Centros Acadêmicos do Campus do Recife. Houve um avanço no sentido de agregar as ações de planejamento em 13 eixos temáticos, alinhados ao Plano da Gestão do reitorado do Professor Anísio Brasileiro.

O próximo desafio da equipe de gestores da UFPE será o de integrar as ações do PAI, que é um plano de curto prazo, com os planos de médio e longo prazo, respectivamente, PDI e PEI.

7.2 Iniciativas de Autoavaliação

Alguns Centros da UFPE têm se mobilizado e compartilhado resultados de suas avaliações, com a comunidade acadêmica. Fundamentalmente, as iniciativas de autoavaliação são voltadas aos cursos de graduação. Apesar de termos cursos de excelência em nível de Pós-graduação, que já sofrem avaliações externas pela CAPES, a CPA ainda não identificou estratégias de autoavaliação nos cursos de pós-graduação. Com relação aos projetos de extensão foi

Numa visão sistêmica global pudemos constatar algumas iniciativas de autoavaliação nos cursos de graduação (Figura 7). De um total de 72 cursos de graduação, já identificamos uma curva positiva, pois 51% das respostas apontam para a existência de mecanismos de autoavaliação.

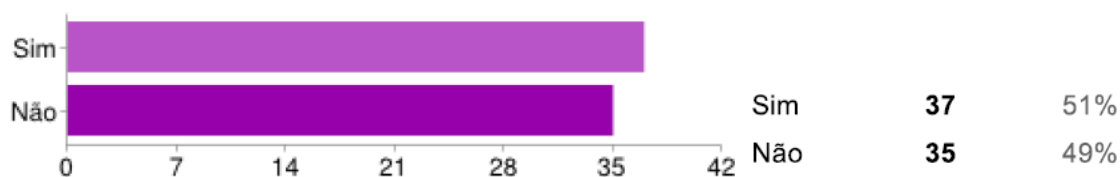


Figura 7 – Existência de algum tipo de avaliação

Ampliando a visão e detalhando-se quais os tipos de avaliação existentes nos cursos, pudemos verificar que apenas 47% dos entrevistados (Figura 8) aplicam um instrumento de avaliação local, onde os discentes avaliam os docentes. Pela limitação do próprio questionário, não foram levantadas informações sobre a efetiva utilização dessa avaliação no que tange ao *feed-back* aos professores e efetiva melhoria das práticas docentes a partir dela. Considerando se tratar de um índice significativo de disseminação desse tipo de avaliação no âmbito da IES, é recomendável que se encontrem meios, tais como a realização de seminários, para compartilhar, o mais amplamente possível, essas experiências, com suas potencialidade e fragilidades.

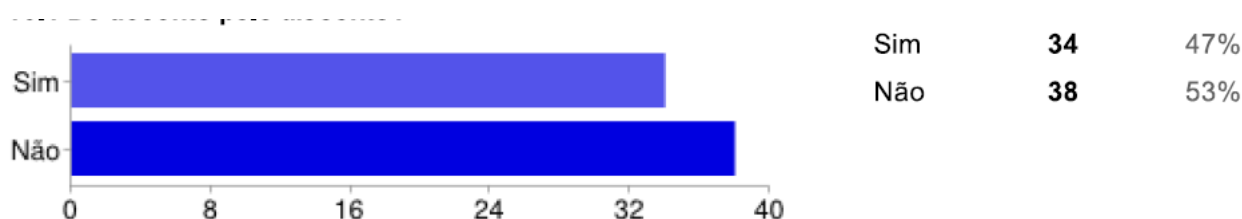


Figura 8 – Avaliação do Docente pelo Discente

Sob a perspectiva das coordenações de cursos serem avaliadas pelos discentes, identificamos apenas 13 situações exitosas, 18% dos cursos que responderam ao questionário (Figura 9). O que significa que essa prática deve também ser incorporada ao Projeto de Autoavaliação Institucional.

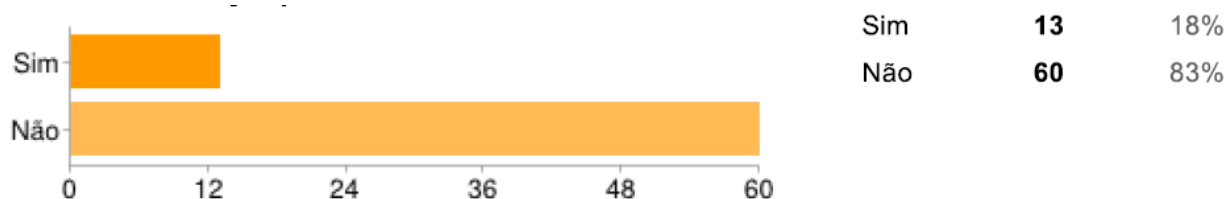


Figura 9 – Avaliação da Coordenação pelo Discente

Do ponto de vista das coordenações serem avaliadas pelos docentes, identificamos apenas 2 cursos, ou seja, 3% do universo de cursos (Figura 10) em que esse tipo de avaliação ocorre. São os cursos de Oceanografia e de Teatro. Apesar de ser uma taxa muito baixa de adesão, já se conseguiu vencer a inércia.

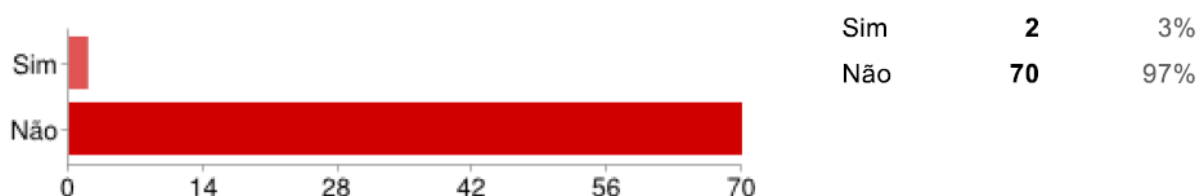


Figura 10 – Avaliação da Coordenação pelo Docente

Pela importância que pode ter como instrumento de melhoria da gestão acadêmica, é recomendável, inicialmente, seguir com entrevistas com os coordenadores dos cursos em que são adotadas as práticas de avaliação da coordenação pelo docente e pelo discente para melhor se inteirar do que se tratam e o quanto estão sendo efetivamente aproveitadas na melhoria da gestão.

Com relação ao acompanhamento dos egressos dos cursos (Figura 11), 10% dos cursos, possuem algum tipo de avaliação de seu egresso, o que ainda representa um número pequeno. Alguns cursos fazem a avaliação do perfil do ingresso, para identificar a efetiva entrada do aluno da região, na UFPE. Além de avaliarem a entrada dos egressos no mercado de trabalho, para verificar se o processo de interiorização do profissional egresso do curso na região e as nas principais áreas de atuação. Outra alternativa de avaliação do egresso é a do diálogo durante os Fóruns específicos da categoria.

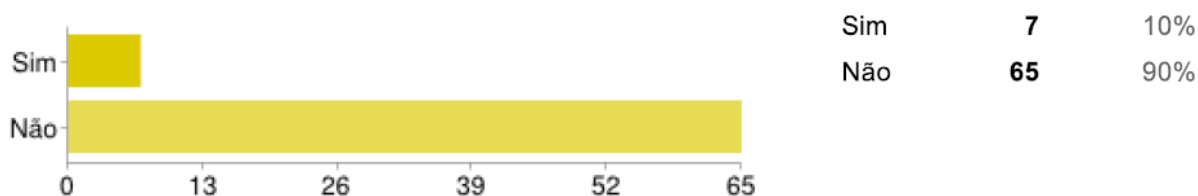


Figura 11 – Avaliação dos Egressos

Numa visão mais ampliada ainda, a comunidade se pronunciou informando que outros tipos de avaliações são realizados (Figura 12).

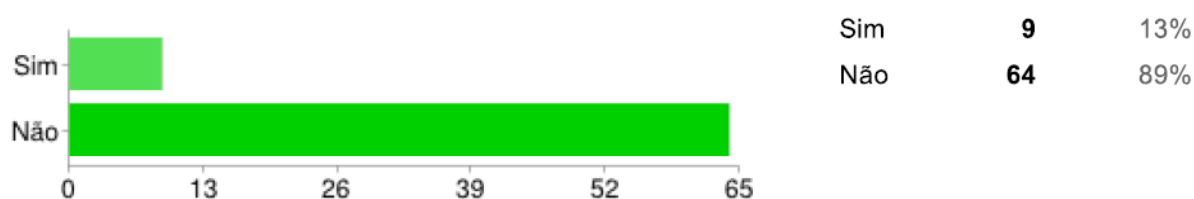


Figura 12 – Outras formas de Avaliação

Desses cursos um considerou o ENADE como uma forma de avaliação do curso e outro considerou a avaliação externa. Alguns cursos desenvolvem algumas atividades em específico, tais como:

- No curso de Licenciatura em Educação Intercultural no CAA ocorrem reuniões com as lideranças indígenas, representantes dos povos, para avaliar, encaminhar e executar ações específicas do curso. Nessas reuniões são realizadas avaliações que abrangem todas as dimensões do curso.
- No curso de Jornalismo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Corpo Docente vêm avaliando sistematicamente o PPC vigente e as inovações que se fazem necessárias para ajustar o curso aos novos cenários profissionais
- No curso de Medicina é aplicado, anualmente, o Teste de Progresso aos alunos do 1º período ao 12º período do curso e o questionário Dundee a 300 alunos do curso para avaliação do ambiente educacional.



Outros cursos usam avaliação externa do Guia do Estudante Editora Abril como referencial, muito embora essa avaliação seja uma estratégia de autoavaliação indireta.

No processo de avaliação in loco procedida pelas comissões externas do INEP/MEC, no qual a CPA desempenha papel importante, destaca-se que surge, invariavelmente, a solicitação de dados referentes às avaliações dos docentes. Assim, o Projeto de Resolução de Avaliação Docente pensado pela PROACAD, precisa de urgente conclusão e aprovação pelo CONSUNI. Isso tem impacto direto nos resultados das avaliações de curso.

7.3 Estratégias de Autoavaliação pela CPA

Levar a cabo o plano de trabalho proposto pela CPA, nesta gestão, ainda tem sido um grande desafio, face às inúmeras resistências experimentadas pelos diversos Centros da Universidade à implantação de uma cultura de avaliação na instituição. Em virtude disso, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por acompanhar experiências exitosas de avaliação, já acontecendo dentro da Universidade, ao mesmo tempo em que dá prosseguimento à construção de um processo de avaliação mais sistemático e abrangente para a UFPE. Vários instrumentos de autoavaliações de outras instituições foram analisados. Foram propôs três instrumentos de autoavaliação a partir das peculiaridades da UFPE. Assim sendo, em um dos instrumentos buscou-se informações sobre a existência de alguma prática de autoavaliação nos cursos, sob a visão dos coordenadores de curso; noutro instrumento buscou-se informação sobre o efetivo exercício da prática pedagógica prevista no PPC na visão do Técnico em Assuntos Educacionais (TAEs); e, no terceiro instrumento buscou-se informações sobre a atualização e adequação dos PPCs dos cursos na visão da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE/PROACAD). Nesse último instrumento, buscava-se uma análise detalhada dos conteúdos dos Planejamentos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de todos os cursos da UFPE, não só quanto à atualização em relação às DCNs e Requisitos



Normativos Legais, mas também com relação às atividades complementares, TCCs e estágios supervisionados e suas regulamentações. Todavia, em virtude de indisponibilidade de pessoal para realizar essa tarefa o instrumento não foi respondido.

Outras atividades de avaliação foram desenvolvidas pela CPA, através de visitas in loco aos Centros Acadêmicos, simulação de avaliação de curso e proceder a análises dos relatórios de avaliações concebidas pelas comissões externas do INEP/MEC. Além da simulação de avaliação externa, segundo o instrumento do Arcu-Sul, permeados pelos critérios de avaliação propostos nos instrumentos de avaliação do INEP.

Instrumento de Avaliações de Curso pelos Coordenadores

O instrumento proposto destinou-se aos Coordenadores de cursos com o objetivo de promover uma cultura de autoavaliação multidimensional de modo articulado com as instâncias representativas da comunidade acadêmica e da gestão universitária. Assim, tratamos dos cursos de forma global. Para a elaboração do instrumento foram consultados os membros da CPA representantes de cada um dos Centros Acadêmicos e aprovado em reunião plenária da CPA.

O formulário foi criado com o auxílio do GoogleDocs e disponibilizado o link para todos os coordenadores de curso da instituição. Para tanto, foi solicitado à Pro-Reitoria Acadêmica (PROACAD) que um e-mail com o link do formulário fosse repassado a todos. Ao mesmo tempo, convocamos os representantes da CPA de cada Centro Acadêmico, para que eles procurassem incentivar os coordenadores de seus centros a responderem ao questionário.

O instrumento proposto procurou identificar questões relacionadas à infraestrutura física, sobretudo com relação, à acessibilidade, às salas de aula, aos laboratórios, e à biblioteca. Também procurou identificar a existência de práticas de autoavaliação em nível de docente pelo discente, coordenação pelo discente, coordenação pelo docente e avaliação do egresso. Ao mesmo tempo em que se flexibilizou a possibilidade de se expressar



algum outro meio de avaliação desenvolvida ou considerada. Nesse processo, também se solicitou sugestões dos entrevistados com relação à própria melhoria do instrumento aplicado, sendo que 30. dos respondentes se pronunciaram. Várias sugestões de melhoria do próprio questionário, por exemplo, em relação ao teor das perguntas ou à maneira de formulá-las foram sugeridas. Também houve quem reivindicasse uma maior participação dos coordenadores, inclusive na preparação do questionário. Dois coordenadores alertaram para as especificidades dos novos cursos, indicando que o questionário abordava questões que não se aplicavam e deixando de abordar outras que fossem pertinentes às condições particulares desses cursos. De todo modo, avalia-se como positiva essa primeira participação dos coordenadores na autoavaliação institucional da IES, reconhecendo-se que muito ainda há que se progredir, seja na avaliação propriamente dita seja no aproveitamento dos seus resultados na melhoria da gestão acadêmica.

O trabalho de estímulo a resposta do instrumento perdurou por 3 (três) meses. Nesse processo, os Diretores dos Centros desempenharam papel importante, solicitando aos coordenadores que respondessem ao questionário. Mesmo assim, não se alcançou os 100% dos cursos. Do total de 98 cursos existentes e em funcionamento na UFPE, 72 cursos responderam ao questionário da CPA, o que representa um percentual de 73,5%. Esse resultado é bastante significativo. Da tabulação das respostas foi possível identificar fragilidades e potencialidades. Com base nessas fragilidades identificadas medidas mitigadoras estão sendo sugeridas à direção central da instituição. Os resultados estão sendo disponibilizados aos coordenadores dos cursos, para que eles possam socializar com os demais docentes.

Instrumento de Avaliações de Curso pelos TAEs

O instrumento proposto destinou-se aos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) dos Centros Acadêmicos que lidam diretamente com os cursos de graduação. Dos 12



Centros Acadêmicos, apenas o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), por questões operacionais.

Esse instrumento teve por objetivo promover uma cultura de autoavaliação multidimensional dos TAEs, de modo articulado com as instâncias representativas da comunidade acadêmica e da gestão universitária. O enfoque esteve nas práticas pedagógicas dos cursos e em como os TAEs ajudaram a construir essas práticas no PPC e como essas mesmas práticas estão sendo implementadas e avaliadas.

O formulário foi criado com o auxílio do GoogleDocs e disponibilizado o link para os TAEs de curso da instituição. Obtivemos 20 respostas.

7.3.1.1 Instrumento de Avaliações dos PPCs

Em 2013, a CONAES pretende modificar os eixos que norteiam a avaliação institucional. Um dos eixos residirá sobre os instrumentos que auxiliam as comissões internas e externas no processo da avaliação. Desta forma, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) está revendo alguns desses instrumentos. O formulário proposto teve como objetivo fornecer subsídios à CPA a cerca das Práticas Pedagógicas implementadas pelos cursos de graduação na UFPE, e previstas no Plano Pedagógico do Curso (PPC). Esse instrumento destinou-se a Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE) que detem a posse de todos os PPCs dos cursos da UFPE. Entretanto, em decorrência de indisponibilidade de pessoal, esse instrumento não foi respondido.

Diante dessa dificuldade, no processo de autoavaliação de 2013, buscaremos levantar esses dados diretamente dos coordenadores dos cursos. Ao mesmo tempo em que estaremos aperfeiçoando o instrumento. Antes disso, deveremos promover seminários de orientação aos coordenadores juntamente com a Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD).



Avaliações Presenciais de Cursos

Na impossibilidade de realizarmos a Avaliação presencial em todos os cursos elegemos duas estratégias: visita aos Diretores de Centros e Coordenadores dos cursos que seriam avaliados por comissões externas; e, simulação de avaliação in loco para o curso de Engenharia Civil segundo os parâmetros do Arcu-Sul e SINAES.

7.3.1.2 Avaliação do ArcoSul do Curso de Engenharia Civil

Tendo em vista o processo de acreditação do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do Mercosul, **ARCU-SUL**, fez-se necessário proceder a uma autoavaliação do curso pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPE. Assim, em reunião, onde estiveram presentes as coordenadoras da CPA, a diretora da DAP e coordenação do curso, ficou decidido que a CPA faria visita de avaliação in loco ao curso, nos mesmos moldes da avaliação do Arcu-Sul, durante dois dias integrais. Desta feita, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Pernambuco apresenta o relatório final da autoavaliação do curso de Engenharia Civil.

Os dados foram obtidos e analisados pelo Núcleo Gestor da CPA a partir de visita in loco ao curso de Engenharia Civil tendo por base documental o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico do Curso (PPC); as visitas às instalações do curso; e entrevistas com os atores envolvidos. Foi consolidado pela Coordenação do Curso, diretoria da DAP e núcleo gestor da CPA, em reunião presencial prevista para esse fim.

As dimensões avaliadas, bem como os indicadores de qualidade aqui considerados, foram os recomendados pelo próprio Sistema **ARCU-SUL**, bem como os requisitos normativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para que não houvesse perda de informação, o instrumento utilizado foi mantido em espanhol. As

diretrizes específicas para engenharia foram obtidas no portal do MEC, no endereço eletrônico:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13454:acreditacao-de-cursos-no-sistema-arcu-sul&catid=323:orgaos-vinculados.

Para não haver nenhuma perda de informação, o instrumento foi mantido no idioma original, acrescentando-se apenas uma coluna para comentários pelos avaliadores.

Seguindo as diretrizes norteadoras propostas para o **ARCU-SUL**, o relatório está dividido em capítulos, que correspondem às dimensões da auto avaliação, a saber:

- ✓ **Dimensão 1** – Contexto Institucional.
- ✓ **Dimensão 2** – Projeto Acadêmico (PPC).
- ✓ **Dimensão 3** - Comunidade Universitária.
- ✓ **Dimensão 4** – Infraestrutura.

Para efeito de avaliação de cada indicador de qualidade foram utilizados os mesmos conceitos estabelecidos pelo MEC/INEP, tomando-se cada indicador constante no instrumento como o de referencial mínimo desejável, o que caracteriza o conceito SUFICIENTE. Para o fim desejado, os conceitos utilizados nessa avaliação foram:

- 1** = configura um conceito **NÃO EXISTENTE**.
- 2** = configura um conceito **INSUFICIENTE**.
- 3** = configura um conceito **SUFICIENTE**.
- 4** = configura um conceito **MUITO BOM/MUITO BEM**.
- 5**= configura um conceito **EXCELENTE**.

Análise dos Relatórios das Comissões Externas

A avaliação institucional dá-se com o intuito de promover a melhoria na qualidade da Educação Superior, assim foram analisados os relatórios das comissões de avaliação externa para os 13 (treze) cursos (Gráfico 1, seção 3.1.1.4) que passaram por visitas in loco no ano de 2012 e que a CPA acompanhou. Conforme detalhado na seção 3.1.1.4, desses cursos avaliados, na análise global 3 (três) cursos obtiveram conceito EXCELENTE (5), 7 (sete) cursos obtiveram conceito MUITO BOM (4) e apenas 3 (três) cursos obtiveram o conceito SUFICIENTE (3).

NA análise realizada pela CPA foram consideradas as mesmas diretrizes norteadoras que correspondem às 3 (três) dimensões da avaliação definidas pelo INEP/MEC, a saber:

- ✓ **Dimensão 1** – Organização Didático-Pedagógica.
- ✓ **Dimensão 2** – Corpo Docente e Tutorial
- ✓ **Dimensão 3** – Infraestrutura.

Com relação à avaliação da Dimensão Organização Didático-Pedagógica, os cursos com os maiores conceitos foram Administração (4.9) e Sistemas de Informação (4.8), seguidos por Ciência Política (4.5). O curso com o menor conceito foi Secretariado (2.7), ver Gráfico 2 (seção 3.1.1.4)

De acordo com a Dimensão Corpo Docente e Tutorial, os cursos com os melhores conceitos foram Administração (4.9), Sistemas de Informação(4.7) e Ciências Políticas(4.6). Todos os cursos de Letras obtiveram nota 4.5. Com 3.3, Secretariado detém o menor conceito (Gráfico 3, seção 3.1.1.4).

De acordo com a Dimensão 3 que trata da Infraestrutura, o curso de Administração obteve a maior nota (4.7), enquanto o curso de Música-Instrumento obteve a menor nota, 1.9 com 11 deficiências apontadas. Todavia, a maioria dos cursos avaliados possui deficiências na Infraestrutura.

8 Considerações Finais

Existe na UFPE um relativo consenso de que só através da autoavaliação seja possível melhorar. Entretanto, existe alguma desconfiança quanto à utilização dos instrumentos e dos resultados e, na prática, essa ação é prejudicada pelo não envolvimento de toda comunidade acadêmica.

Pode-se dizer que a autoavaliação institucional na UFPE caminha para além da fase de sensibilização, tanto da comunidade acadêmica quanto dos seus gestores que já começam a ver a necessidade de uma política institucional de autoavaliação, a fim de que a UFPE não fique vulnerável às avaliações externas cujos critérios nem sempre são suficientemente claros ou adequados à realidade da Instituição. A CPA nesse ano de 2012 teve um papel importante para o início dessa sensibilização. Tanto que a CPA, conseguiu junto à administração central que após 8 (oito) anos de instaurada tivesse seu regimento interno aprovado pelo CONSUNI. Além disso, outras conquistas estão sendo paulatinamente alcançadas: espaço físico; ramal telefônico; e, funcionário administrativo. Atualmente, a CPA encontra-se instalada no 2º andar da Biblioteca Central.

A CPA tem atuado ativamente, e conjuntamente com a PROACAD, promovendo momentos de interação com os coordenadores de cursos. Algumas visitas aos Centros Acadêmicos que estariam sob avaliação do INEP foram realizadas, e nessas ocasiões aproveitou-se a oportunidade para avaliarmos questões de infraestrutura. Conforme já apresentado neste relatório, a CPA sugeriu e aplicou 3(três) instrumentos de autoavaliação no ano de 2012.

Em 2012, realizamos algumas visitas a outras CPAS e participamos do 1º Fórum de CPAs Públicas e Privadas do Estado de PE, promovido pela CPA da UFRPE. Nesse ano de 2013, conjuntamente com outras CPAs estaremos organizando o 2º Fórum. De forma sistemática e gradativa pensa-se construir a cultura de autoavaliação na instituição,

passando a ser vista como processo de construção coletiva, em direção à qualidade da universidade.

8.1 Possibilidades de Ações Futuras

A CPA, a partir das análises realizadas das Diretrizes estabelecidas para vivência da autoavaliação da UFPE, sugere alguns encaminhamentos para construção futura, na perspectiva de uma cultura de avaliação da Universidade, em direção a sua autonomia.

- ✓ Criação e manutenção de um sistema de comunicação com a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos) na busca de estabelecer na instituição a cultura de autoavaliação na UFPE;
- ✓ Criação e manutenção de procedimentos de divulgação das ações desenvolvidas pela CPA internamente na instituição através do próprio site;
- ✓ Estabelecimento de estratégias de orientação aos docentes e discentes da importância da autoavaliação, em direção à melhoria da aprendizagem;
- ✓ Formatação de instrumentos de avaliação interna da UFPE a partir de experiências bem sucedidas entre os Centros através de fóruns de avaliação institucional;
- ✓ Elaborar e aplicar outros instrumentos de avaliação com vistas a novas dimensões acompanhando os novos eixos temáticos da avaliação estabelecidos pelo SINAES.
- ✓ Criar meios estratégicos para diminuir a distância entre docentes e técnicos administrativos através de grandes encontros de servidores criados com a finalidade de integralização profissional;
- ✓ Buscar captar as informações necessárias à elaboração do relatório, através de encontros específicos, envolvendo grupos das áreas de cada dimensão avaliada;
- ✓ Acompanhamento dos cursos que estão com planos de ações a serem executadas em função de suas baixas notas no ENADE.
- ✓ Socializar através de seminários e workshops resultados de avaliação institucional da UFPE, para toda comunidade acadêmica;



- ✓ Estabelecer estratégias de envolvimento da comunidade externa com a instituição criando ações além dos campi;
- ✓ Divulgar e apresentar experiências dos Centros em Seminários Temáticos, por Dimensões vivenciadas;